



1922

Paralodo...
Fino IV n° 196

Crème de beleza "Oriental"

Embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia natural da juventude.

PREÇOS:

Modelo grande . . Rs.: 6\$000 — pelo correio 8\$000
Modelo médio . . Rs.: 3\$500 — pelo correio 4\$200
Modelo réclame . . Rs.: 1\$500 — pelo correio 2\$000

A' VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ — RUA URUGUAYANA, 44 } RIO
FILIAL — PRAÇA TIRADENTES 38 }

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Para dar brilho e rosar as unhas, só o
ESMALTE "ORIENTAL".



Pó de Arroz

GLOSSY

ADHERENTE E PERFUMADO

Caixa grande : 2\$500 — Pelo Correio : 3\$200
Caixa pequena : 1\$000 — Pelo Correio : 1\$500
Caixa Postal : 163 — RIO

Envie importância em vale postal, em dinheiro ou sellos a

CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

1° DE MARÇO, 13 — 1° andar — RIO

SEMPRE TRIUMPHANDO !!



JOÃO FERNANDES CARREIRA

Illmo. Sr. João da Silva Silveira—Com o maior prazer e imorredoura gratidão venho trazer-vos, por meio deste espontaneo attestado, a maravilhosa cura que obtive com o acreditado e utilissimo preparado do V. S. denominado Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco. Soffrendo de terrivel molestia de origem syphilitica e desesperado da cura, visto ter usado innumerables remedios, sem que nenhum tivesse dado resultado satisfactorio, tive a feliz lembrança de usar o preparado acima mencionado, e com pequeno numero de frascos restabeleci-me completamente. Aceitae, pois, os meus agradecimentos sinceros; e de ora avante serei propagandista do afamado depurativo do sangue Elixir de Nogueira, aconselhando-o á humanidade soffredora. Por ser verdade firmo o presente. Pelotas, Rio Grande do Sul, João Fernandes Carreira (Firma reconhecida).

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias do Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Peru, Chile, Paraguay, etc.



Quando a Pátria Brasileira se cobre de laureis,
ao completar cem annos de vida independente e
livre, esta Casa attinge brilhantemente cincoenta
annos de labor inteiramente consagrado a bem
servir a grande massa de seus clientes, dissemi-
nados por todos os recantos d'este incommensura-
vel Brasil.

Salve, Centenario!

Salve, Brasil glorioso e eterno!

PARC ROYAL
A MAIOR E A MELHOR CASA DO
BRASIL.



Questionario



Toda a correspondência para esta seção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido à formidável affluência de cartas para esta seção, muitas aguardam a resposta por semanas e meses até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a atenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evita-lhes a muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram e a nós um trabalho excusado de compulsa catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas.

No caso de pedido de informações sobre films devem vir sempre que possível os títulos. Essa nossa exigência é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outra nos Estados

MLLE. XYZ (Petropolis) — Foi de facto um film de successo e nós mesmos o affirmamos. Também foi a unico realmente bom que aquella marca forneceu ao publico até hoje.

LAMBODOE (Barra do Pirahy) — 1°, 1485, Fifth Ave, N. Y. C.; 2°, 3800 Union Road, Los Angeles, California; 3°, 1535 Edgemont Avenue, Los Angeles, Calif.; 4°, 6642 Santa Monica Blvd, Los Angeles, Calif.; 5°, 885 Bushwick Avenue, Brooklyn, N. Y. Não ha de que.

O' BELISQUINHO! (Rio) — Brevemente passará. Não sabemos. The Lotus Club, 10 W. 57th Street, N. Y. C.

ROSA BRANCA (Nicthe-roy) — Parece que não é exacto. Correram rumores a respeito, ainda não confirmados.

EVELINA (Therezi-na) — 485, Fifth Avenue, New York City todos tres. A 4° retirou-se do cinema. A 5°, Universal City, Calif.

PISCA-PISCA (Campanha) — Já temos respondido a essa pergunta uma porção de vezes. 5718, Carlton Way, Los Angeles, Calif.

PEROLA VERDE (Ponte Nova) — 485, Fifth Avenue, N. Y. C.

MYSS HELLY-ETT (Re-vende) —



Marie Prevost.

1°, 4407 Clayton Ave., Los Angeles, Calif.; 2°, 512 W. 146th Str. N. Y. C.; 3°, 3800 Missions Road, Los Angeles, Calif.; 4°, 485 Fifth Ave., N. Y. C.; 5°, Idem.

MLLE. SABIDA (Rio) — Não temos nada a acrescentar ao que dissemos naquela noticia. E' a expressão exacta da verdade.

BONITINHA (Nicthe-roy) — Casada, loura, olhos azues, 1,60 de altura, 56 kilos de peso.

SEM FALA (Mannos) — E' inexacto. Já está de volta e nada faz. José Cunha. **MISS SAPEQUINHA (Rio) —** 214 W. 92d Str., N. Y. C. E divorciada.

REDIVIVA (Heliopolis) — Tem 24 annos, casada.

LAMBISCO (Rio) — Não sabemos a que caso se refere e nem deve dar credito a todas essas fantasias que por ahi se publicam.

Não consta.

BELLAFIORE (Santos) — 116 W. 71st Street, N. Y. C.

LALAZINHA (Rio) — Tem razão, mas a culpa não é nossa. Não vale a pena. Não ha de que.

BISTECA (Santa Maria) — Tem 21 annos, loura, azues, solteira. Não existe mais essa fabrica.

MR. DUPONT (S. Paulo) — Não podemos assegurar, parecendo-nos provavel, entretanto.

RE MELEXO (Rio) — 485 Fifth Ave., N. Y. C. Em inglêz. 25 cents. em sello para resposta.

BEBÉZINHA (Rio) — 485, Fifth Ave., N. Y. C.

SANTARRÃO (São Paulo) — Com a Paramount. Não tem razão. Film que não passa pela Broadway é genero avariado; por ahi poderá avaliar as obras primas que certas marcas vivem a impingir-nos.

CARLOS X (Rio) — Correu isso em tempos, mas não teve confirmação até agora.

XANDOCA (Rio) — Já publicamos. O outro, brevemente.

ALEXANDRINO (Santos) — 1°, Alvarado Hotel, Los Angeles, Calif.; 2°, 4412 Sunset Drive, Los Angeles, Calif.; 3°, Loura, azues.

RISONHA PRIMAVERA (Paralyta) — Nascido em Christ.

church, Nova Zelandia, 1,82, 86 kilos de peso, olhos azues, cabellos castanhos, 1963 Beachwood Drive Hollywood, California.

SEU BEM (Therezopolis) — 485, Fifth Avenue, New York City.



a film da semana



Ainda uma semana de programação comum. Mesmo com as festas que atravessamos ou, talvez, por isso mesmo, os nossos cinemas não apresentaram coisa de maior. O publico de qualquer maneira não faltaria e os exhibidores, certos dessa verdade, não se deram ao trabalho da escolha de films. Portanto, para os cinematographistas do Rio, estes dias de tão grandiosas comemorações só não foram como todos os outros do calendario pelo acrescimo da caixa.

Assim nada curioso podemos apontar. Nenhum film extra. Tom Mix no Pa-

thé, Wallace Reid no Avenida em magnificos trabalhos de seus generos, agradaram bem. Anita Stewart tambem, no Odéon, em "Medo occulto", valeu o preço cobrado. A Realart, no Parisiense, em "A linda condessinha", com a seductora Justine Johnstone, deu-nos mais um trabalho como tantos outros já parecidissimos dessa fabrica. No Rialto, com grande espalhato de réclame, vimos Ben Turpin, o mesmo detestavel comico, inferior a todos que conhecemos e já querendo produzir programas como Charles Chaplin. Ben Turpin em "Casimiro na casa do talen-

to" é ainda mais estafante e ridiculo. Seu film talvez agrade no interior dos Estados... Apareceu no Central um film francez — "Meu filho" creação de Regina Badet, que o escreveu e que, interpretando uma advogada cujo valor se apresenta na defesa do filho, defende tambem heroicamente o seu trabalho... O film porém não merece tanto esforço. No Palais continuaram a passar films inferiores. E só.

OPERADOR N. 3

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 4 A 10 DE SETEMBRO DE 1922

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLAS.
First Nat.	Odéon	Medo occulto (The Invisible Fear)	Anita Stewart	1921	... 6 ...
Paramount	Avenida	Quereis enriquecer depressa? (Cet Rich Quick Wallingford)	Sam Hardy	1921	... 6 ...
As. Exhib.	Pathé	Não duvide de sua esposa (Don't Doubt Your Wife)	Loeb Baird	1922	... 4 ...
As. Prod.	Rialto	Casimiro na casa do talento (Home talent)	Ben Turpin	1921	... 3 ...
Realart	Parisiense	A linda condessinha (Blackbirds)	Justine Johnstone	1920	... 5 ...
(*)	Palais	Amor e toga	Lotte Neuman	?	... 3 ...
(*)	Palais	Madame de La Pommeray	(*)	1921	... 5 ...
(*)	Central	Meu filho (Maitre Evora)	Regina Badet	1921	... 4 ...
Paramount	Avenida	Quem casa quer casa (Rent Free)	Wallace Reid	1921	... 6 ...
Fox	Pathé	Atribulações de um ferreiro (The Fighting Streak)	Tom Mix	1922	... 6 ...

(*) Não consta do programma.

LABIATA LOBELIA (Nitheroy) — Nasceu em Boston, 1,80, 90 kilos, olhos azues, cabellos louros, Morosco Theatre, N. Y. C.

CHATS (Rio) — Gaumont, Rue dos Alouettes 28, Paris.

FOOL OF PARADISE (Rio) — 1º. May-film; 2º. Em "Porque trocar de esposa?"; Robert Gordon—Tom Meighan; Beth Gordon — Gloria Swanson; Sally Clark — Bebe Daniels; Radinoff — Theodore Kosloff; O Dr. — Clarence Geldart; Tia Kate—Sylvia Ashton; Harriett — Mayme Kelso, etc.; 3º. Paramount; 4º. Ainda não; 5º. Em "Fools of Paradise"; Poll Patchouly — D. Dalton; Rosa Duchene — Mildred Harris; Arthur Phelps — Conrad Nagel; John Rodriguez — Theodore Kosloff; Principe Talat-Noi — John Davidson; Samaron — Julia Faye; Manuel — Clarence Burton; Girda — Jacqueline Logan, etc.

ENDEREÇOS DE FABRICAS, STUDIOS, ETC.

Metro Pictures, 1476 Broadway Studio, 3 West 61st St.

Moss, B. S., 1441 Broadway.

Outing Chester, Pictures, 120 West 40th Street.

Pathé Exchange, 35 West 45th St.

Physical Culture Photoplays, Inc., 113 West 40th St.

Piedmont Pictures Corp., 45 Laight St.

Pioneer Feature Film Corp., 126 West 4th St.

Prizma, Inc., 21 West 23d S.

Rover, Harry, 1402 Broadway.

Realart Pictures, 469 Fifth Ave.

Robertson-Cole Co., 1600 Broadway.

S. L. Pictures, 1476 Broadway.
Seitz, Geo. B., 1990 Park Ave., Nova York.

Select Pictures, 129 Seventh Ave.

Selznick Pictures, 729 Seventh Ave. Studio, West Port Lee, N. J.

Stewart, Anita, Prod., Inc., 6 West 48th Street.

State Right Distributors, Inc., 1600 Broadway.

Sunshine Films, Inc., 111 West 42d St.

Talmadge Film Co., 318 East 48th St.

Topics of the Day Film Co., 1562 Broadway.

Triangle Distributing Corp., 1459 Broadway.

Tyrad Pictures, Inc., 729 Seventh Ave.

United Artists, 729 Seventh Ave.

Universal Film Co., 1600 Broadway.

Vitagraph Co., 469 Fifth Ave. Studio, East 15th St. and Locust Ave., Brooklyn N. Y.

Warner Brothers, 220 West 42d St.

Wilk, Jacob, 1476 Broadway.

Williamson Bros., Inc., 1476 Broadway.

Young, Clara Kimball, 33 West 42d St.

American Film Co., 7227 Broadway, Chicago, Ill.

American Studios, Santa Barbara, Calif.

Bear State Film Co., 220 South State St., Chicago, Ill.

Brunton, Robert Studio, 5341 Melrose Ave., Hollywood, Calif.

Charles Chaplin Studios, La Brea and Delongpre Aves., Los Angeles, Calif.

Christie Film Corp., Sunset Blvd and Gover Sts., Los Angeles, Calif.

Commonwealth Pictures Corp., 220 South State St., Chicago, Ill.

Essanay Film Co., 1333 Argyle St., Chicago, Ill.

Fairbanks Studio, 6284 Selma Ave., Hollywood, Calif.

Ford, Francis, 6411 Hollywood Blvd., Hollywood, Calif.

Fox Studios, 1401 Western Ave. Los Angeles, Calif.

Goldwyn Studios, Culver City, Calif.

Grace, Thomas H., Culver City, Calif.

Kleine, Geo., 166 North State St., Chicago, Illinois.

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Um anno..... 25\$000

Sem meses..... 16\$000

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio..... 11\$000

Nos Estados..... 11\$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão accitadas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, e só toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida a Redacção: Anonymo O MALHO — Rua do Ouvidor, 104. Endereços telegraphicos: OMALHO—RIO. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escripção: Norte 5318.

Para todos...

BRASIL

TANGO

por JUAN DE DIOS FILIBERTO

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para bailes, chás, danças, etc. Rua Tacurus Bastos, 6 — Telles, Helra Mar 229

PIANO

Cadencioso

Amabile

1. para seguir 2. para Trio 3.

Espressivo

Ilustração Brasileira

— a mais bella revista mensal illustrada, collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionais. Preços dos numeros especiaes, de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro deste anno: 10\$000 cada um. —



del 8 al TRIO



del 8

LEITURA PARA TODOS

Magazine mensal Ilustrado, achase á venda o 36º numero do corrente mez com um magnifico texto e artisticas gravuras. — Venda avulsa na Capital: 1\$500; nos Estados: 1\$700.

Sophisticada

SCEPTICA (Aracaju) — Natureza tranqüilla e confiante, pelo menos em si. Amor próprio sob apparencia modesta. Funda perspicacia e uma grande discreção no resultado de seus julgamentos. Ambição de grandezas, sopitada pela reflexão do espirito. Vontade pouco firme, ainda que com impetus poderosos. Pouca bondade cordial, mórmente de natureza caritativa. Tendências para melhorar com a idade neste ultimo traço.

PETIT (São Paulo) — Temperamento forte, altivo, mas cívico de instinctos sensuaes. Contra esta materialidade ha algum idealismo nos seus pensamentos, é certo que muito objectivado na realisação de seus sonhos dourados... Realisat-os-á. Tem bastante audacia e força de vontade. O espirito é arguto; sabe contornar difficuldades, para fugir de suas consequencias. Tem um grande poder de analyse. A intelligencia é um tanto inculta, mas muito activa; e o coração é insensível ao infortunio alheio.

RUMECK (Rio) — Com toda a sua finura, escapou-lhe a necessidade imprescindível de escrever em papel liso.

O. S. (Rio) — Leia a resposta a Rumeck. Assenta-lhe como uma luva...

ITALO THEBAS (Manãos) — Ponderaveis instinctos luxuosos, é certo que impermanentes. Espirito frio, fechado num idealismo talvez romantico e pouco ponderavel ás exigencias sociaes. Alguma teimosia, mas vontade sem força de realisação. E' um tanto exquisito nos seus modos, pelo que desperta criticas até certo ponto injustas. Soffre-as com grandezza d'alma e persiste nos seus usos e costumes. Parece muito generoso. De facto porém, o não é.

REMY (Rio) — Grande talento para a arte. Se ainda não entrou nesse caminho será por motivos superiores á sua vontade. Seu espirito é muito volúvel ante as realidades da vida. Compraz-se inteiramente com um intimo ideal que a alheia de outras cousas. Deve ser o da arte. E' simples e desprendida nos modos e nas palavras. Chega até a parecer ingenua. Entretanto, dispõe de algum cultivo intellectual e podia fazer figura distincta. Tem alguma bondade cordial, ás vezes prejudicada pela abstracção da vida real.

HAYAKAWA (Taubaté) — Da sua graphia infere-se um temperamento cheio de orgulho e audacia, de espirito frio mas falto de ponderação, pois se compromette muito em irreflectidas expansões. No seu tracto pessoal é delicado e maneiroso, mas não tem sinceridade. Sua vontade é apenas audaciosa. Falta-lhe, porém, a força correspondente, de sorte que as suas realisações dependem muito da sorte. Predomina o materialismo em seus actos e ha frequentes explosões sensuaes. Entretanto, seu coração é muito bondoso.

FITAS (Petropolis) — Natureza exuberante, volúvel, com uma grande perspicacia para negocios. Ao mesmo tempo reflecte um temperamento artistico muito pronunciado e uma grande audacia. E' voluntariosa mas não prima pela continuidade de acção. Apparenta alguma bondade cordial.

ROSA BRANCA (Petropolis) — Instinctos permanentes de luxuria, através de uma natureza algo sonhadora. Seu espirito é rebelde; não se accomoda facilmente

no meio que o cerca. E é tambem impertinente, sobretudo quando se mette a criticar os outros. Tem uma boa qualidade: rege bem em face de qualquer adversidade. Tem um coração inclinado á philanthropia.

IRIS (Laranjeiras) — O que mais se destaca na sua personalidade é a grandezza d'alma. Com isto pode supportar calmamente os revires da sorte que, aliás, não devia ter, pois é boa e muito generosa. Tem um espirito muito vibrante e sincero, que, ás vezes, não pode reprimir um ou outro movimento colorico. Sua visão das cousas é positiva. Dahi, talvez, os seus sentimentos philanthropicos, visto como no mundo ha mais desafortunados do que felizes. E' modesta, mas dentro dessa qualidade sabe ter uma grande força de vontade.

DESCONFIADA (Entre Rios) — Pos-

CASA GUIOMAR CALÇADO DADO

Avenida Passos, 120
(Proximo á rua Larga)

Tendo adquirido uma importante fabrica, pôde assim vender todos os seus productos de calçados, desde as alpercatas ao Luiz XV, mais barato que em qualquer casa 50 %.



MODELO NILDA

de 17 a 26	4\$000
" 27 " 32	5\$000
" 33 " 40	6\$500



MODELO NORAH

de 17 a 26	4\$500
" 27 " 32	5\$500
" 33 " 40	7\$500

Pelo Correio mais 1\$500 por par.

Remettem-se catálogos illustrados, gratis, para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

BAICURU



ELIXIR PURAMENTE VEGETAL

ANEMIA CHLOROSE FRAQUEZA PULMONAR E NAS MOLESTIAS DAS SENHORAS

EM TODAS AS PHARMACIAS E NO

LABORATORIO GOULART

CAIXA POSTAL 99.

RIO GRANDE

sue um espirito altaneiro, ambicioso, um tanto hirtio e pouco propenso a ternuras. E', porém, extremamente futil, por muito presumçoso. Todavia, tem um bom caracter, muito recto e sensível a questões de honra. Tambem gosta de prestar serviços principalmente quando tem certeza de que lhe serão agradecidos especialmente. Sua vontade é firme e ambiciosa de bens materiaes e de glorias.

SENECA (Rio) — Não se pode fazer estudo graphologico de um escripto a lapis: é contra a etiqueta.

PAULITTO (Pouso Alegre) — Impera na sua natureza o idealismo, é certo que um tanto indefinido. Tem o espirito contraditorio, propenso á teimosia e sempre querendo impôr as suas impressões e os seus julgamentos. Tudo isso, porém, sem violencia e sob perspicaz dissimulação. Ha outros vestigios na sua personalidade: o de uma fascinada pelo prestigio do talento e da inspiração, e o de uma ambiciosa de tudo quanto é glorioso. Mas, por falta de iniciativa, nada emprehe além do horizontes em se vê fechada. Vem dahi uma certa anciedade na sua vida e um quê de soffrimento moral contristador. Procure ter expansiva para encobrir o soffrimento — o que ainda é modalidade do seu feitiço dissimulado.

G. DE A. (Rio) — O traço mais evidente do seu temperamento é o amor aos negocios e por consequencia ao dinheiro. Deve ser um emerito cavador ou então um activo calculista, procurando tirar das menores contas os maximos proveitos. Tão absorvente essa preocupação, que nem dá a perceber as qualidades que o recomendariam como um homem de intelligencia não vulgar. O seu espirito vive subjugado pela idea de ser grande. Ha nisso muita ingenuidade absolutamente incompativel com o seu preparo intellectual e sem outras qualidades secundarias. Tem um coração bastante bondoso, se bem que restricto a um circulo muito limitado em que tal bondade se exerce.

Para todos...

An illustration in a vintage, hand-drawn style. A woman with dark hair, wearing a light-colored, sleeveless top and a long, dark skirt, is riding a large, shaggy-haired dog. She holds a bottle of 'Depura' in her raised right hand. The bottle is dark with a light label featuring a triangle and the word 'Depura'. The background is a textured, dark grey. The text 'DEPURA FORTALECE ENGORDA' is written in a bold, stylized font to the right of the woman. At the bottom, 'ELIXIR DE INHAME' is written in a larger, similar font. An hourglass is visible near the bottom right of the dog. The overall tone is sepia or aged yellow.

DEPURA
FORTALECE
ENGORDA

ELIXIR
DE
INHAME

A beleza attrahe sempre

Meio facil, simples, ao alcance de todos

Conservar a belleza das que são bonitas.
Tornar mais formosas as que já possuem
os attractivos da belleza.

Corrigir todos os defeitos e doenças da
cutis, impedindo que se julgue feia quem quer
que seja.

Enviando-nos o endereço para a indicação
abaixo, remetteremos immediatamente e abso-
lutamente gratis um livrinho — A ARTE DA
BELLEZA — no qual encontrareis os moder-
nos, praticos, simples e efficazes conselhos
sobre a hygiene e embelezamento da cutis e
cabellos, prescriptos pelos mais eminentes es-
pecialistas dessa materia nos E. Unidos da
America do Norte e na Europa.

Recuperou a belleza da cutis

Sr. Representante da American Beauty,
Academy, N. Y. City, 1.748, Melville, Av.
U. S. A.

Com verdadeiro prazer, communico-lhe e
autoriso a fazer publico que, desgostosa du-
rante annos, com a minha cutis cheia de es-
pinhas e manchas, pelle aspera, empigens, tu-
do usando, sem resultado, para recuperar uma
boa cutis tive a felicidade de achar no seu
CREME POLLAH (sem gordura), a minha
feliz cura; vendo desaparecer manchas, es-
pinhas, empigens, ficando em pouco tempo com
uma cutis lisa, clara, como nunca pensei voltar a
possuir.

Certa de que o POLLAH é, actualmente,
o unico producto que pôde produzir taes re-
sultados, agradeço-lhe minha cura e mais uma
vez autoriso-lhe a fazer a publicação desta.

MELIE AYERGA DE GREEN
(São Paulo).

Para evitar os estragos da cutis pelo sabonete

Para facilitar os effeitos rapidos do CREME POLLAH, chamo a attenção para a acção noci-
va da maioria dos sabonetes, que é bastante prejudicial.

O que succede aos tecidos de lã, que ao contacto da agua com sabão enrugam, arrepiam,
succede á cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete.

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as cutis mais
bellas do mundo, porque não as estragam com alcalis, gorduras, materias primas de qualquer sabão.

A FARINHA "POLLAH" é inegualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos
produzidos pelos sabonetes.

O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS
"POLLAH" prova a excellencia da mesma.

A FARINHA e o CREME "POLLAH" encontram-se na Casa Crashley & C. — Ouvidor, 58
e nas principaes perfumarias. — Em Campinas: Casa Bucel.

Remetteremos gratis o livrinho ARTE DA BELLEZA a quem enviar o "coupon" abaixo:

(PARA TODOS...)—Corte este "coupon" e remetta aos Srs. Representantes da American Be-
auty Academy — Rua 1ª de Março, 151, sob. — Rio de Janeiro.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Para todos...

ANNO IV

2

NUM. 196

RIO DE JANEIRO, 16 DE SETEMBRO DE 1922



SUA EXCELLENCIA O SR. DR. ANTONIO JOSE DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA REPUBLICA DE PORTUGAL, QUE O BRASIL, HOSPEDA COM AFFECTO E ADMIRACAO.

Nesta semana de alegria, com a cidade apinhada, escutando de instante a instante o elogio da terra linda, em todos os idiomas, — de certo os brasileiros não se recordam daquela rainha um pouco sem imaginação, mulher de D. João VI, que vagou por aqui durante alguns annos do começo do século passado... Chamava-se Carlota Joaquina, tinha mãos costumes e era feissima. No dia em que voltou para a Europa, contou que estava assanhada de prazer e repetia, num suspiro contente: "Graças a Deus vou viver en-



☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

O LARGO DO PAÇO EM 1822

assim... Tão naturalmente o Brasil passou da Monarchia para a Republica que as figuras do regimen antigo continuaram a merecer de todos os brasileiros o culto dos tempos

das saudades que levaram... A princeza Dona Isabel, então, anda por todas as boccas evocada, bendita e bem querida. Se no somno da morte ha sonho tambem, a santa velhinha deixou o corpo adormecido em França e passava em espirito, junto de nós, por estas ruas que ella não conheceu assim, no meio destas creaturas que ella não viu

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆



☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

ERA ASSIM A QUINTA DA BOA VISTA NO TEMPO EM QUE SE FEZ A INDEPENDENCIA

tre gente civilisada!" Ninguém pensa em tão notavel senhora, hoje... Entretanto, poucos se esquecerão de Dona Leopoldina, a primeira imperatriz, flor da Independencia, e de Dona Amelia, que a succedeu nas caricias e nas ofensas de D. Pedro I. Foram doces amigas da patria nova e do seu povo bom. E em cada coração, agora, a lembrança da companhia do segundo e ultimo imperador toca-se de um resplendor sagrado. Ella sahio do Brasil de olhos molhados e, lá — longe, no exilio, nunca se conso-

idos. Se o decisto do banimento da familia imperial custou tanto a ser revogado, a culpa cabe só á fantasia burgueza dos

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆



☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

UMA CONTEMPORANEA DA MARQUEZA DE SANTOS, EM CASA

outros dirigentes; ante, do Sr. Epitacio Pessoa. Na verdade, D. Pedro II era tão democratico, tão popular, como os mais populares e mais democraticos pre si den tes de 1889 para cá... O governo mudou de etiqueta, apenas, quando o Alagôas sahio a barra, naquella triste ma dru ga da de Novembro, ha trinta e tres annos... Outro retulo e sangues diferentes... Nada mais..



NO BRASIL: D. PEDRO II, DONA THEREZA CHRISTINA, A PRINCEZA ISABEL, O CONDE D'EU, O DUQUE DE SAXE E OS PRINCIPES D. PEDRO, D. LUIZ E D. A. QUE ESTÃO NA PHOTOGRAPHIA, SO' D. PEDRO AINDA VIVE.



NO EXILIO: A PRINCEZA ISABEL E O CONDE D'EU RODEADOS DE SEUS FILHOS E NETOS, NO TEMPO DA GRANDE GUERRA.



ASSISTENCIA AS CORRIDAS DO DERBY-CLUB

Ha homens que precisam viajar no Tempo para encontrar o ambiente de onde lhes arrancou o Acaso, numa época que não é a sua. Têm palimpsestos na alma.

O poeta Raul de Leoni é um desses. Isso não significa apenas uma attitudé. O dynamismo moderno, esse delicioso *shampooing* dos espiritos, actua quasi sempre em individuos a elle predispostos. E' necessaria uma forte dose de optimismo para suportar-o. Por outro lado, a admiracão pelas cousas do passado, é sempre no fundo uma tendéncia pessimista. A necessidade de uma operacão mental, para reconstruir no espirito uma época que se intagim melior, é innata em muitos homens. Falta-lhes aquillo que os allemães chamaram *süchlichkeit*. Não nego que os poetas modernos também necessitem de uma operacão mental para serem synchronicos. E' preciso de facto um esforço que contraria certas disposições do espirito, para imaginar que a nossa época é a melior. A isso deram os criticos este gracioso nome: *falta de sinceridade*.

O poeta da *Luz Mediterranea*, por mais paradoxal que pareça a minha affirmativa, está mais ao lado dos ultimos que dos primeiros. O Mediterraneo de ha dois mil annos atraz é de facto a sua época. Atravez do borborinho da civilisacão contemporanea elle vê com o seu olhar interior o sereno equilibrio da Grecia pagã. E' um desses homens de que fala Cocteau: deante de um automovel em 4ª velocidade, pensam na Victoria de Samothracia.

Amor perdilamente a Italia, mas a Italia das "cidades silenciosas", sem chaminés, sem cartazes, sem apitos de fabrica...

Elle abre o portico de um livro, escancarando aos nossos sentidos toda a sua paisagem interior:

Cidade de Ironia e de Belleza,
Fica na dobra azul de um golfo pensativo,
Entre as cintas de praias crystallinas
Rasgando illuminuras de collinas
Com a graça ornamental de um chronico vivo:
Banhau-n'a antigas aguas delirantes
Azues, kaleidocópicas, amenas
Onde se espelha em refrações distantes
O vulto panoramico de Athenas...

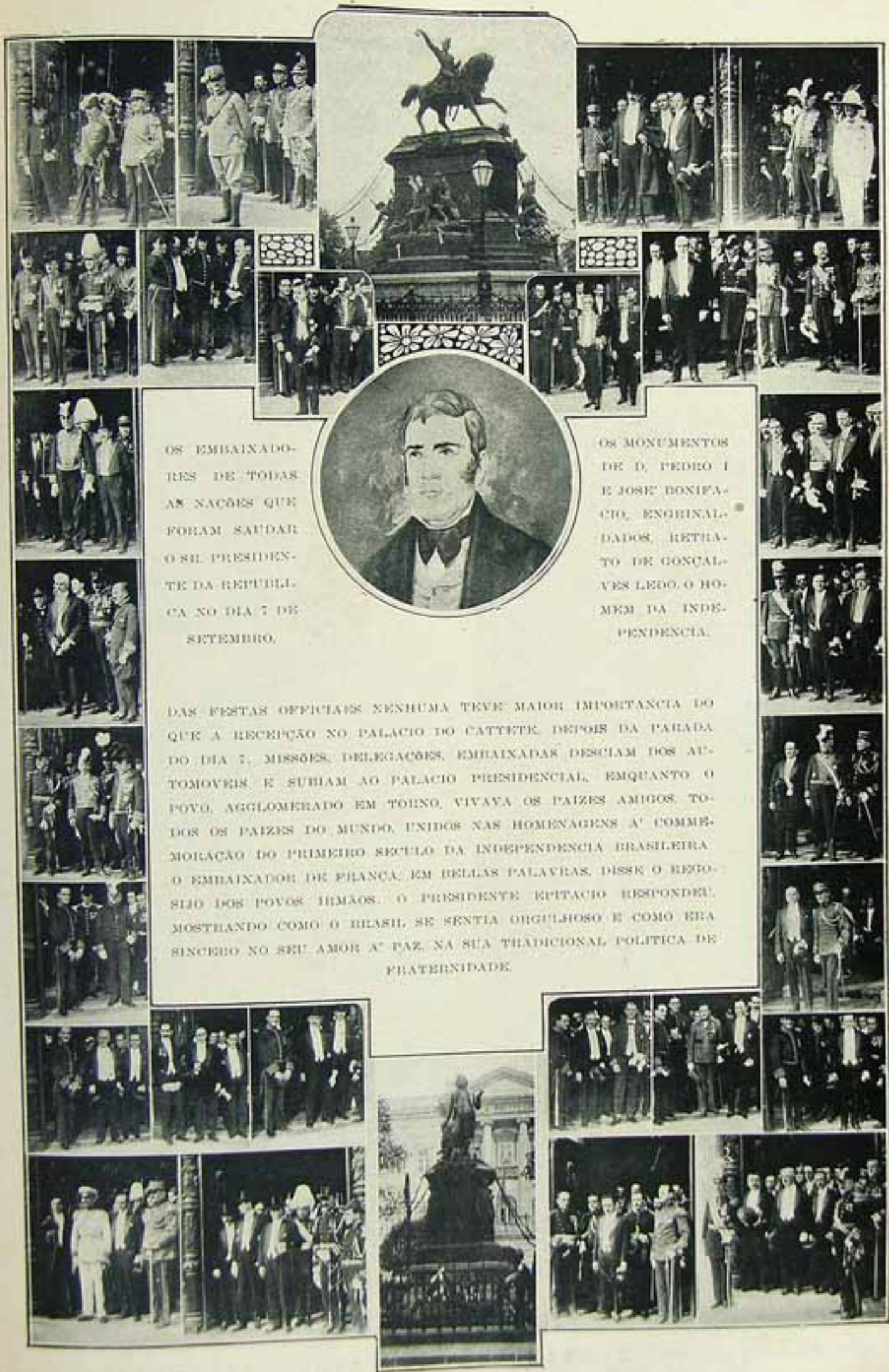
Raul de Leoni é o poeta do Pensamento e portanto o poeta da Dór. Os seus versos sob esse aspecto offerrecem esplendidas suggestões. O seu epicurismo elegante e ironico, que faz pensar em Anatole, não consegue esconder essa faceta de sua individualidade. Seduz-nos em seus versos o pensamento vivaz e multiforme, o equilibrio classico e a clareza de conceitos, que os caracterisam logo a primeira vista. A melancolia ironica que delles reguma ficou magnificamente definida nestes versos:

O amor proprio do Espirito sorrindo!
O pudor da Razão deante da vida!

Comprehende-se e ama-se este poeta delicioso, porque se sente que elle é o seu livro. Ser si proprio é a sua maneira de ser de hoje. Que nos importa a nós que os seus themas já possuam cabellos brancos, se sentimos que ha lá dentro uma alma inquieta e apaixonada?

Luz Mediterranea faz pensar nas éras perdidas que evoca atravez da inquietação contemporanea. Encanta-nos pela sua ironia fina e subtil e pela sua doce melancolia. Encanta-nos pela observação interior que existe em todo o livro, o *self* conhecimento, germen de todas as obras primas do espirito humano. Encanta-nos sobretudo por todo o soffrimento interior que nos apresenta, esplendidamente, transfigurado em Belleza.

SERGIO BUARQUE DE HOLANDA.



OS EMBAINADO-
RES DE TODAS
AS NAÇÕES QUE
FORAM SAUDAR
O SEU PRESIDEN-
TE DA REPÚBLI-
CA NO DIA 7 DE
SETEMBRO.



OS MONUMENTOS
DE D. PEDRO I
E JOSE BONIFA-
CIO, ENORNAL-
DADOS. RETRA-
TO DE GONÇAL-
VES LEDO, O HO-
MEM DA INDE-
PENDENCIA.

DAS FESTAS OFFICIAES NENHUMA TEVE MAIOR IMPORTANCIA DO
QUE A RECEPCÃO NO PALACIO DO CATTHEL. DEPOIS DA PARADA
DO DIA 7. MISSÕES, DELEGAÇÕES, EMBAINADAS DESCIAM DOS AU-
TOMOVEIS E SUBIAM AO PALACIO PRESIDENCIAL. EMQUANTO O
POVO, AGGLOMERADO EM TORNO, VIVAVA OS PAIZES AMIGOS. TO-
DOS OS PAIZES DO MUNDO, UNIDOS NAS HOMENAGENS A' COMME-
MORAÇÃO DO PRIMEIRO SECULO DA INDEPENDENCIA BRASILEIRA.
O EMBAINADOR DE FRANÇA, EM BELLAS PALAVRAS, DISSE O REGO-
SILIO DOS POVOS IRMÃOS. O PRESIDENTE EPITACIO RESPONDEU,
MOSTRANDO COMO O BRASIL SE SENTIA ORGULHOSO E COMO ERA
SINCERO NO SEU AMOR A' PAZ, NA SUA TRADICIONAL POLITICA DE
FRATERNIDADE.



A'S VESPERAS DE 7 DE SETEMBRO, FAMILIAS DO ALTO MUNDO CARIOCA REUNIRAM-SE NUM ALEGRE "PIC-NIC", QUE TEVE POR SCENARIO A PAIZAGEM DAS PAINEIRAS. AS SOMBRAS DA GENTE ELEGANTE DE 1822 TALVEZ ANDASSEM, ESPANTADAS, ENTRE AS ARVORES, OLHANDO A DESCENDENCIA FLORIDA, DEPOIS DE UM SEculo, DA GRAÇA COM QUE VIVERAM NO TEMPO DO PRIMEIRO IMPERADOR...



O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA, EMBAIXADORES ESTRANGEIROS E MINISTROS DE ESTADO, NO PAVILHÃO DE HONRA, ASSISTEM AO DESFILAR DAS TROPAS, NO CAMPO DE S. CHRISTOVÃO.



OS "TANKS" DO EXERCITO BRASILEIRO NA GRANDE PARADA DO DIA 7 DE SETEMBRO.



O SR. DR. SALAZAR OYARZABAL, EMBaixADOR ESPECIAL DO PERU NAS COMMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA BRASILEIRA, ACOMPANHADO DO SR. MINISTRO TEZANOS PINTO E DO DR. ELQUIRRA, SUB-SECRETÁRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DAQUELLE PAIZ AMIGÓ, QUANDO ENTREGOU AO SR. PROFESSOR SA' VIANNA A GRÁ-CRUZ DA ORDEM DO SOL, CONFERIDA PELO GOVERNO DE LIMA AO EMINENTE INTERNACIONALISTA, QUE SE VÊ NA PHOTOGRAPHIA, AO LADO DO SR. CONDE DE AFFONSO CELSO.

LISBOA — RIO DE JANEIRO

A PLACA COMMEMORATIVA DO ARROJADO FEITO DE GAGO COUTINHO E SACADURA, QUE SERÁ COLLOCADA NA TORRE DE BELÉM, POR OFFERTA DO AERO CLUB BRASILEIRO.



TRABALHO EM BRONZE DO GRAVADOR PATRÍCIO ADALBERTO MATTOS. PREMIO DE VIAGEM A EUROPA DA ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES. MEDALHA DE OURO NO SALÃO OFFICIAL.

O
FEMINISMO
NA
AVIAÇÃO
BRASILEIRA.

A SENHORI-
NHA ANESIA
PINHEIRO
MACHADO.
VENCENDO
TODOS OS
OESTACULOS.
VEIU DE
SÃO PAULO
AO RIO,
NUMA
AUDACIOSA
VIAGEM
PELOS ARES.
SOBRE UM
"CAUDRON",
TIPO G-1.
DE 120
CAVALLOS.



O LINDO
ARROJO
DE UMA
AVIADORA
PATRICIA.

A TERRA
CARIJOCA
RECEBEU
COM UM
ENTHUSI-
ASMO DE-
LIRANTE A
VICTORIOSA
DO ARRIS-
CADO
"RAID" QUE
LIGOU AS
DUAS
CAPITAES
PELO
RASTO
LINDO
QUE DEIXOU
NO ESPAÇO,
DE CRUZEL-
HO AO
CAMPO DOS
AFFONSOS.

AO RIO DE JANEIRO PARA ALVARO MOREYRA

Quando galgado o Oceano enfim se attinge
esta joia sem par da natureza
vê-se que o srnho humano inda restringe
a noção da Poesia e da Belleza!
Vemos que tudo quanto imaginâmos
dando largas doida fantasia,
fica, ao lado do muito que alcançâmos,
como uma vela accesa á luz do dia.
E olhando em torno o esplendido scenario,
a nossa pequenez nos causa dó!
Sentimos... o que sobre um campanario
deve sentir em átomo de pó...

O Corcovado! Altivo e gigantesco,
é um namorado ancioso, de granito,
que erguendo no ar o seu perfil dantesco
beija na bocca as brumas do Infinito!
Mas quando os montes que o horizonte abarca
se espreguçam na gloria das manhãs,
elle olha-os de alto, é um velho Patriarcha
falando a uma assembléa de Titans...
Pão de Açúcar! E' o cráneo de Neptuno...
Falou-lhe algum Tr'tão... veio... pasmou.
Por que lhe não chamassem imortuno,
mudou-se em pedra e para ali ficou.
Hoje, calvo, sereno, familiar,
sem que ninguém o expulse nem o evite,
não tem saudades de ser Rei do mar,
nem saudades nenhuma de Amphitrite!...
Os Dois Irmãos... Não se dão bem, parece...
Diversa inclinação cada um procura...
Talvez, na herança, um delles recebesse
a mais que o outro, uns contos de verdura...
A Gavea! Um grande enigma a decifrar...
Thur'buló a que a aurora accende as brizas?
Tão recta ao centro!... E' testa de ave? — Altar?...
Morro aos lados!... Sacristães?... ou azas?...
A Gavea! A pedra esplynge!... A pedra extranha,
que o vento aperta em dobras de lençol...
uma coraja que se fez montanha
para encarar de frente a luz do Sol!

O Silvestre, a sorrir... Santa Theresza...
O Morro do Castello, agon'sante...
A Tijuca, perd'ida na incerteza...
E outra serra... d'stante... mais distante...

Para o Norte, em nebl'inas esbat'ido,
dermentindo as insanias dos athen's,
sol're uma serra, um grande dedo erguido
obriga a terra a agradecer a Deus!

No espelho da bahia, onde pousaram
revendo suas proprias maravilhas,
por toda a eternidade se ficaram
dezenas de andorinhas... — são as ilhas. —

De tarde, quando a luz arde no pccente
e ha notas de oiro e sangue na verdura,
numa org'ia de tons, radiosa e quente,
a cõr at'inge as raiz's da loucura;
e a mesquinhez dos corações humanos,
ao ver essa "demencia" nunca vista,
pensa que ha dez, ha mais de dez mil annos,
era Nosso Senhor um futurista...

A' no'ite, na cidade adormecida,
— Sulam'ite cançada, voluptuosa, —
a Lua espreita ás vezes, entred'a,
como uma freira branca e silenciosa.

Mas vendo a luz immensa que a desbanca
subir da terra para o Céu a jorros,
envergonhada de ser freira, e branca,
anda sempre a esconder-se atraz dos morros...

Suppõe. — supposições, pôde fazel-as
quem olhar bem para a expressão da Lua... —
que o Sol, vestindo um dom'nó de estrellas,
passeia toda a noite pela rua!...

Seismel, olhando o esplendido scenario...
E tudo o que seismel me causa dó!
Seismel... como na cruz de um campanario
deve seismar um átomo de pó!...



☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆
O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA, MUNDO OFFICIAL E CONVIDADOS, DEPOIS DE INAUGURADA A EXPOSIÇÃO.

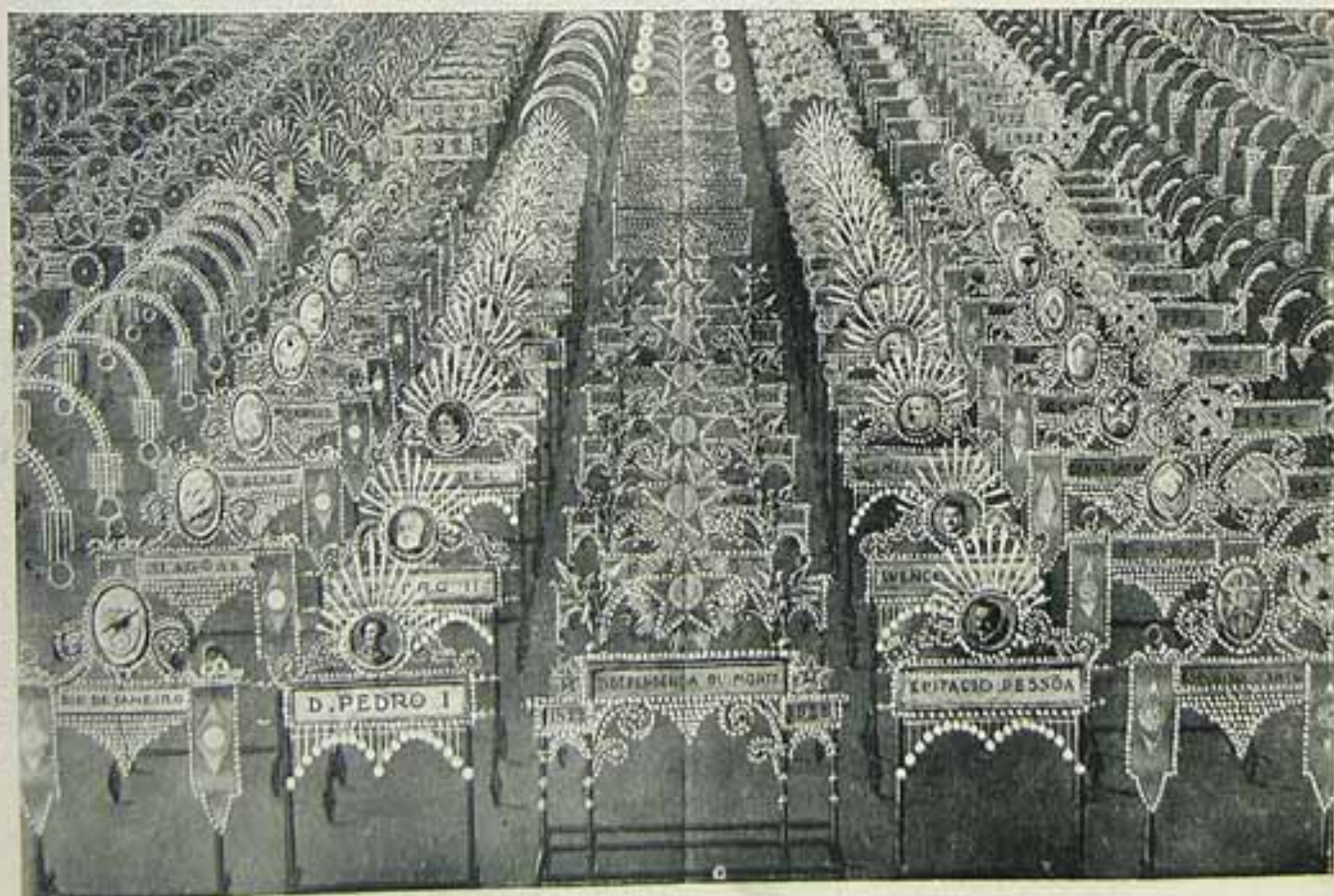
☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆



☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆
A' PORTA MONUMENTAL DA EXPOSIÇÃO NA TARDE DE SETE DE SETEMBRO.



UM ASPECTO DO RECINTO DA EXPOSIÇÃO; A AVENIDA DAS NAÇÕES.

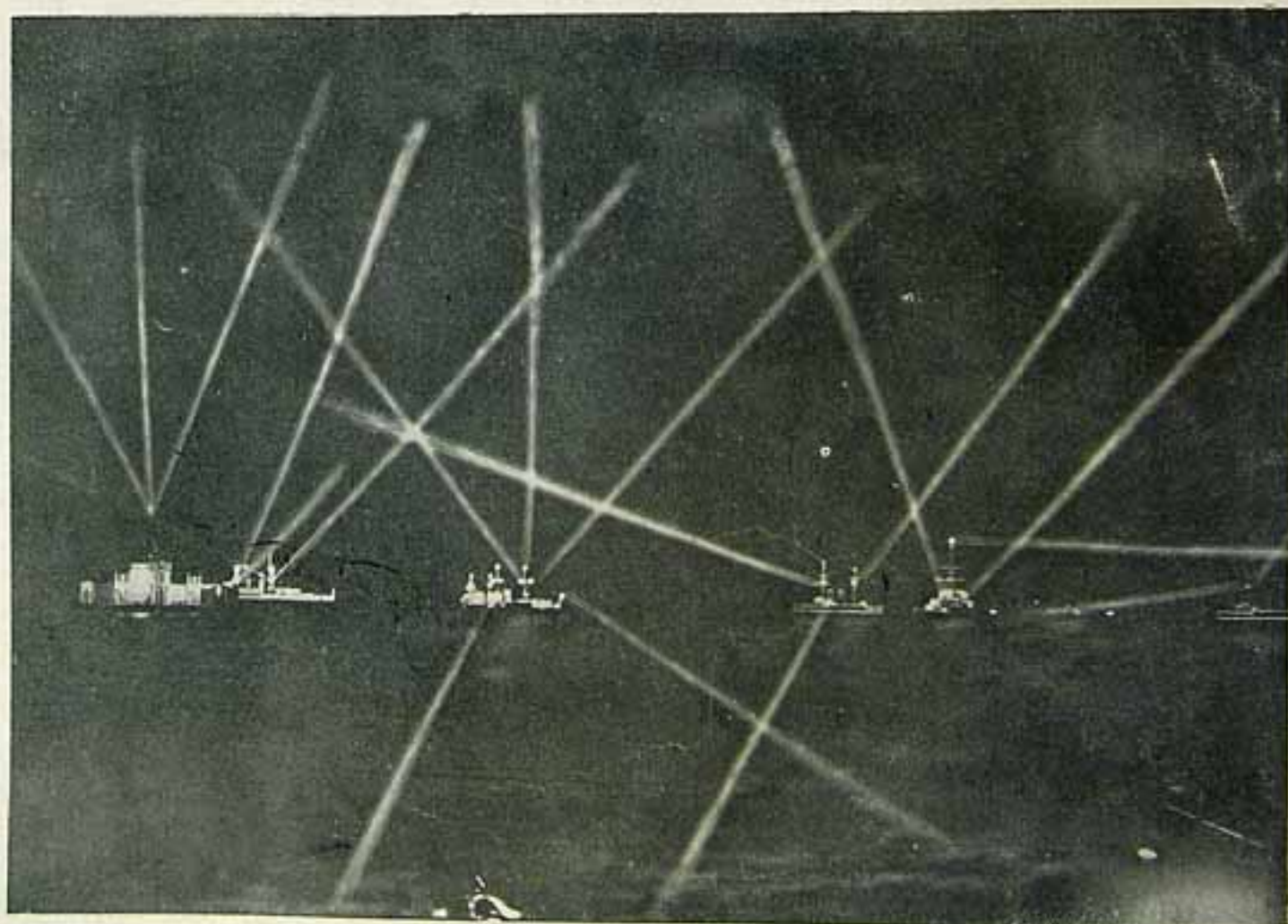


O GRANDE CORTEJO CIVICO LUMINOSO EM HOMENAGEM AOS PROCEDES DA INDEPENDENCIA.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆



☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆
O CONVENTO DE SANTO ANTONIO ILLUMINADO NA NOITE DE SETE DE SETEMBRO.
☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆



☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆
ASPECTO DA BAHIA COM A ILHA FISCAL TORNADA JOIA E OS PROJECTORES DE TODOS OS NAVIOS
RISCANDO O CÉU...

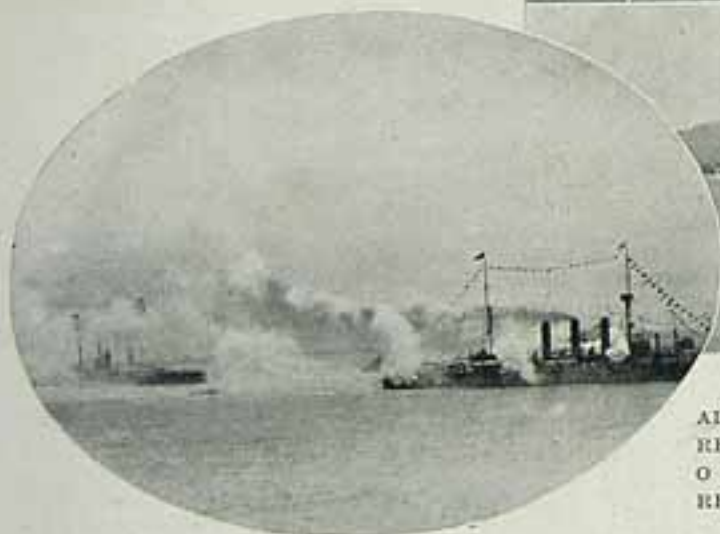


☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA ASSIGNANDO O DECRETO QUE ESTABELECE A DEFESA DO NOSSO LITTORAL COM CINCO BASES NAVAES E UM GRANDE PORTO MILITAR.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

A BELLA REVISTA NAVAL
DE SABBADO PASSADO NA
BAHIA DE GUANABARA



☆☆☆☆☆☆☆☆

ALGUNS DOS NAVIOS QUE TOMARAM PARTE NA REVISTA — O "BARROSO", A CUJO BORDO ESTAVA O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA, PASSANDO REVISTA A' DIVISÃO DE TORPEDEIROS — OS NAVIOS ESTRANGEIROS SALVANDO.

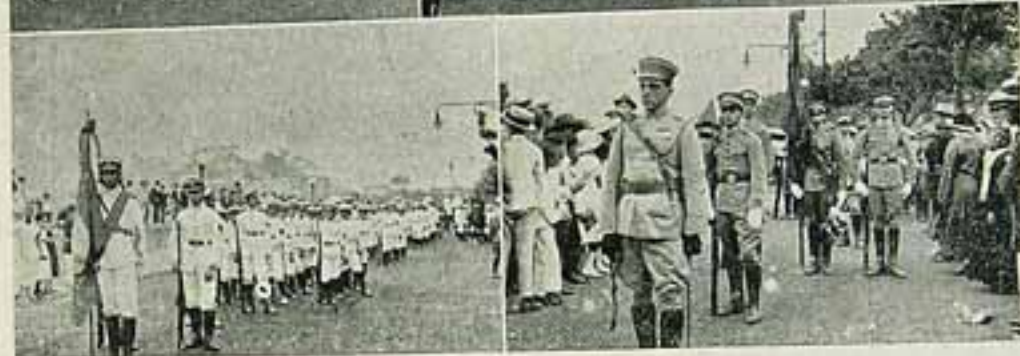
☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆



☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

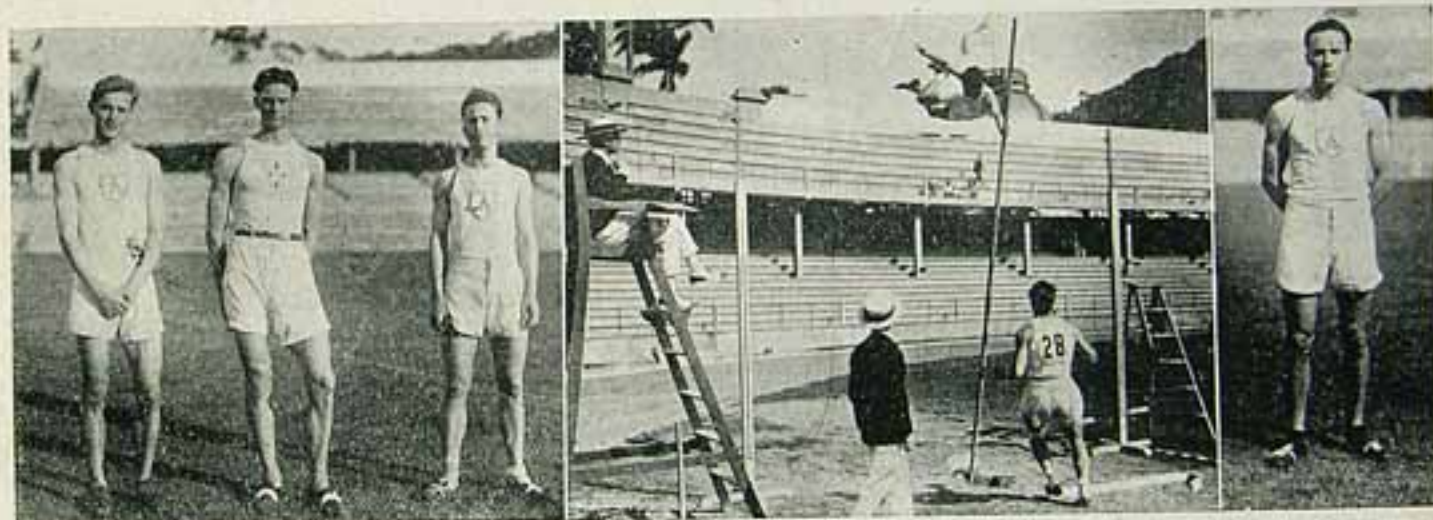
BAILE NO CLUB DOS DIARIOS EM HONRA DAS EMBAINADAS QUE NOS VISITAM.

A
PARADA
ESCOLAR
DO
DIA 8.



SOB O COMMANDO DO SR.
CAPITÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA, DESFILARAM PELA
CIDADE, SEXTA-FEIRA DA
OUTRA SEMANA, CINCO MIL
ALUNOS DE COLLEGIOS
MILITARISADOS, SOB ACCLAMAÇÕES PATRIOTICAS.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆



☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

OS JOGOS ATHLETICOS INTERNACIONAES — VENCEDORES DE CORRIDA RAZA — INSTANTANEO DE SALTO DE VARA.



☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

LANÇAMENTO DE DARDO — VENCEDORES DE CORRIDA RAZA — UMA CHEGADA.



PALACIO DO CATTETE — NA NOITE DO BANQUETE AS EMBaixADAS ESTRANGEIRAS.



ANTES DO BANQUETE OFFERECIDO, NO JOCKEY CLUB, AO SR. DR. JORGE MITRE, DIRECTOR DE "LA NACION", DE BUENOS AIRES.



FONK

UM ESPECTACULO SENSACIONAL

Quarta-feira proxima, no prado do Jockey Club, Fonk, o az dos azes francezes, e Fronval, o campeão das acrobacias aereas, darão aos cariocas um espectáculo maravilhoso, voando e voltejando no espaço. Vão ser umas horas de arrepio para os nervos da multidão que se apinhara no campo de corridas do club elegante para applaudir os dois intrepidos vencedores de todos os perigos. O producto das entradas, por um lindo gesto dos aviadores, destina-se a obras de beneficencia Francezas e Brasileiras.



FRONVAL



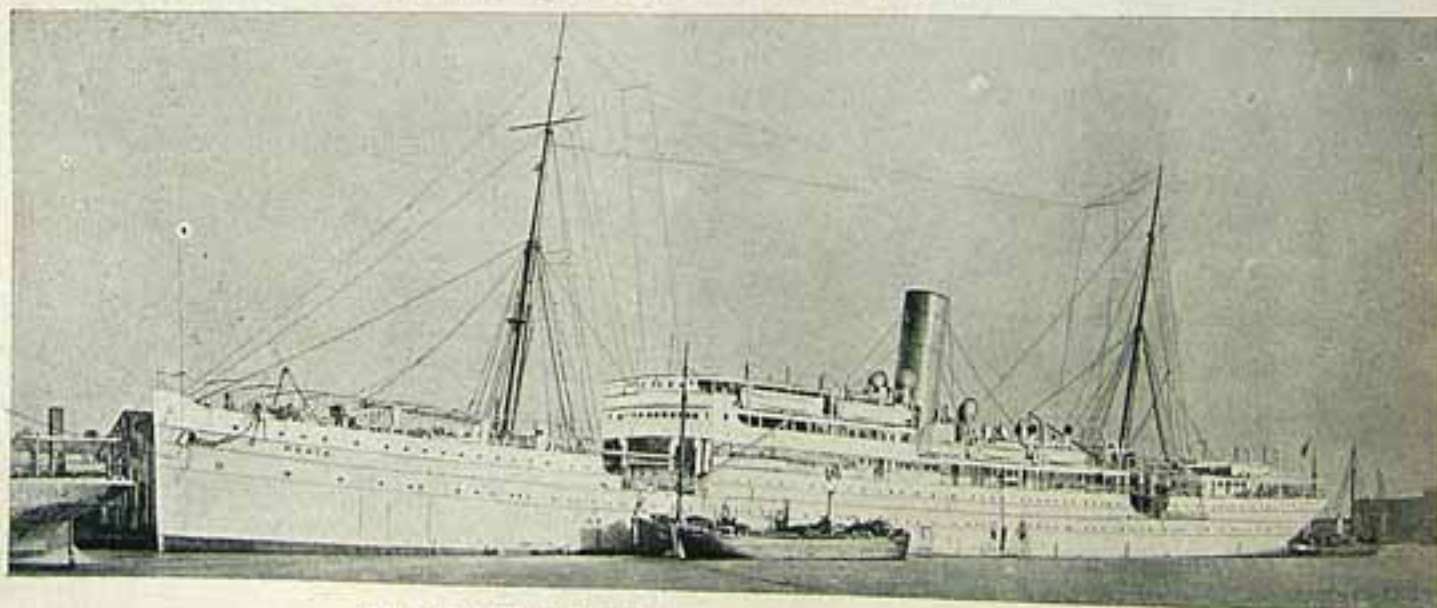
NA RECEPÇÃO OFFERECIDA POR DONA JULIA LOPES DE ALMEIDA E FILINTO DE ALMEIDA, AOS JORNALISTAS ARGENTINOS, NOSSOS QUERIDOS HOSPEDES.



☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆
FAMILIAS ARGENTINAS, AGORA NO RIO, FESTEJANDO A MADRUGADA DE SETE DE SETEMBRO.
☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

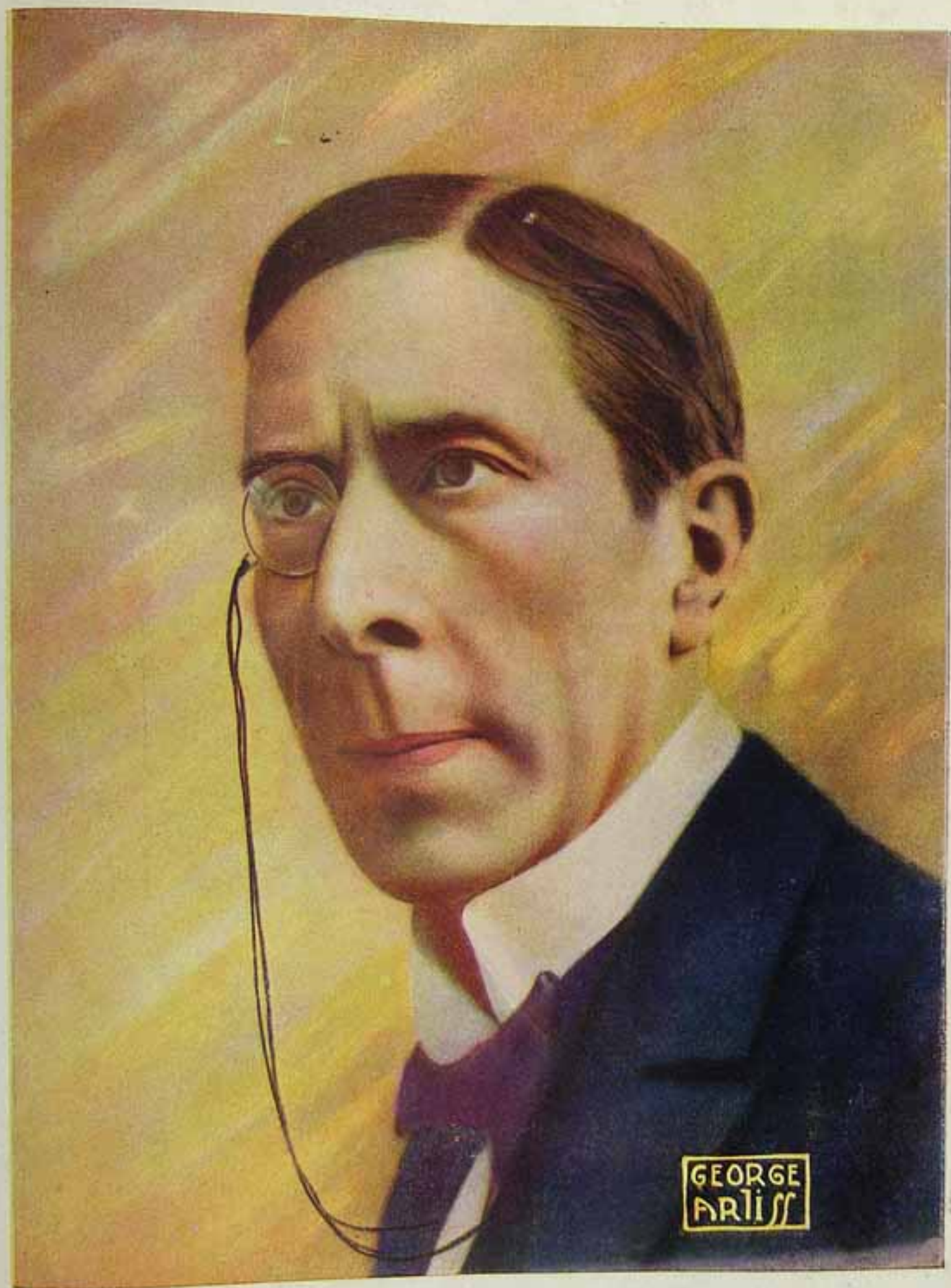


☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆
ACAMPAMENTO DOS FUZILEIROS NAVAES NORTE-AMERICANOS, NA PRAIA DO RUSSELL.
☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆



☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆
O TRANSATLANTICO "PORTO" A CUJO BORDO VEIU O SR. DR. ANTONIO JOSE DE ALMEIDA E SUA COMITIVA.
☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

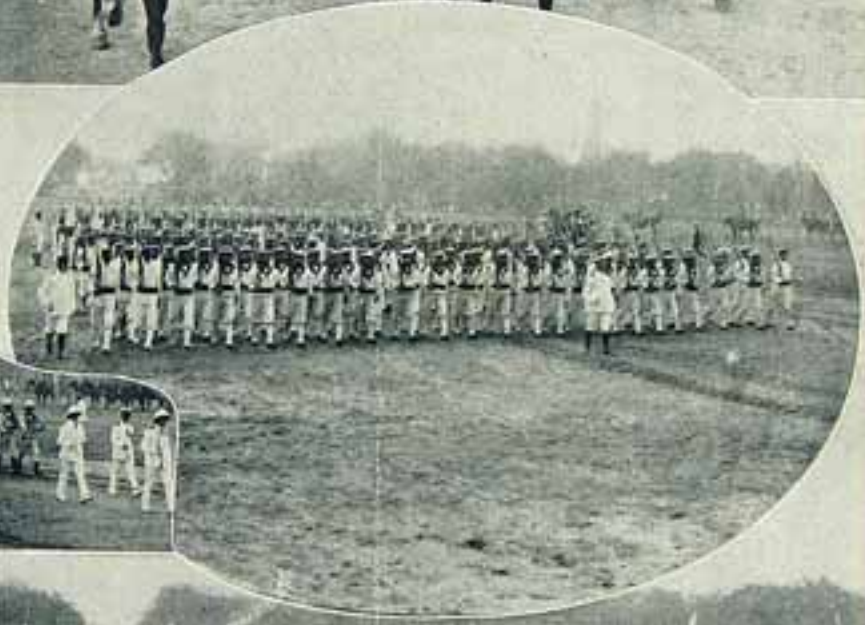
Para todos...



A grande parada do dia 7 de setembro



DEANTE DO
SIDENTE
BLICA, DAS
EXTRANGEI
ALTAS AUTO
DA REPUBLI
IMMENSE M
DESPILARAS



MIL PRE-
 REPU-
 MENOR
 DAS DAS
 BIDADES
 CA E DE
 BZIDÃO.
 UNIDA-

DES DE TODAS AS FORÇAS NACIONAIS, DE MAR E TER-
 RA E SOLDADOS E MARINHEIROS DOS ESTADOS UNIDOS,
 ARGENTINA, URUGUAY, MEXICO, PORTUGAL, INGLA-
 TERRA E JAPÃO.

Dara todos...



CWINNED
VERNON

CINEMA Para todos...

REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAFIA

REDACTOR-CHEFE
OPERADOR

RIO DE JANEIRO, 16 DE SETEMBRO DE 1922

COLLABORADORES
VARIOS

A NOSSA CAPA

THEODORE ROBERTS é o mais celebre característico da scena muda norte americana. Tantos e taes tem sido os seus triumphos em papeis successivos que, faz pouco, a Paramount confiou-lhe o principal papel no film *The Old Homestead*, prestes a ser estreado nos Estados Unidos.

No proximo numero — **RODOLPH VALENTINO**.

Chronica

NOVIDADES

Não nos queremos referir absolutamente ás escaramuças tentadas no meio cinematographico, contra uma das marcas que servem aos programmas dos cinemas brasileiros por parte de uma outra que é a sua grande concorrente. Isso não nos interessa e naturalmente não interessará aos nossos leitores. O temporal é exclusivamente no acanhado meio dos exhibidores e entre elles assume as vastas proporções de um cataclysmo cosmico.

Preferimos falar da estadia entre nós de Glucksmann, o emprehendedor industrial argentino, detentor da exclusividade de varias marcas para a America do Sul e que, nos dias que passou no Rio de Janeiro, catudou com seus olhos argutos e o seu faro commercial o nosso mercado.

Fizemos contra a sua reserva investidas varias e só pudemos constatar o seu desejo de estender sua rede de operações aos grandes centros habitados do Brasil, especialmente Rio de Janeiro e São Paulo.

Como o forte exhibidor argentino vai agora aos Estados Unidos, onde necessariamente realizará novos contractos, bem possivel será que do resultado de algumas combinações que faça resulte a sua volta ao Rio de Janeiro e a sua entrada, necessariamente sensacional, em nosso meio cinematographico.

Como Glucksmann tinha sido durante a sua permanencia entre nós hospede da Paramount ou mais particularmente de Mr. John L. Day, director da secção latina daquella empresa para New York, tirem os nossos leitores as conclusões que desejem desses factos, que podem aliás não passar de meras coincidencias.

✦

Mr. Wilcox, representante da United Artists, em breve dará signaes de sua presença entre nós. Parece-nos que não tardará muito o lançamento das super-produções dos "Hig-four" em nosso mercado.

Essas produções são boas. Porque boas, caras. Não vêm alliciar, por fórma alguma, o custo das programmações

dos nossos exhibidores, que se as desejarem terão de por ellas pagar aquillo que normalmente pagam pelos films "extra" das outras marcas. Não são muitas tambem, de sorte que necessariamente concorrerão em mercado aberto. Obtel-a-a o exhibidor que se predispõha a fazer maiores sacrificios em favor de sua clientela.

O que desejamos por bem dos nossos leitores é que essa marca permaneça em nosso mercado.

Com a variedade da programação só o publico terá a lucrar. E pode bem ser que da necessidade de pagar mais caro a aquisição dos films venha a resolução afinal de se fazerem melhores cinemas na Avenida, a unica solução natural para a crise de que se queixam os exhibidores.

Que Mr. Wilcox fique e volte o sr. Glucksmann, para ver se a presença de ambos traz alguma animação e novo alento ao nosso mercado.

OPERADOR

✦ ✦ ✦

NOVAS PRODUÇÕES PORTUGUEZAS

A industria cinematographica em Portugal entrou no seu auge de produção.

Os portuguezes que até aqui só admiravam o que lhes cahia em casa vindo do estrangeiro, passaram ao cultivo da arte silenciosa com aquelle exito que, pelas produções aqui vindas, se tornou um facto no Brasil.

Assim, a *Inticta Film*, que é actualmente a primeira empresa editora de cinematographia em Portugal, tem entre outras, promptas nos seus archivos, o "Primo Basilio", "Naufragos da Vida", original do escriptor luzitano Augusto de Lacerda, e em que elle proprio interpreta o papel principal; "Mulheres da Beira", com base na novella do fallecido escriptor Abel Botelho, que foi ministro de Portugal na Argentina. Em qualquer destes films predomina tanto a direcção technica do sr. Alfredo de Mattos, como a direcção artistica do sr. Henrique Alegria.

"Portugalia Film", ainda em construccão mas que, apesar di so, quanto a films, já tem quasi concluido o concurso de belleza, organizado pelo "Diario de Noticias", no qual vai apresentar a mulher mais linda de Portugal, com varios aspectos panoramicos do mesmo paiz.

"Enigma Film", empresa nova, levada a cabo pelos genios trabalhadores de Alvaro Baptista e athleta Ruy da Cunha, tem no choco o "Rei da Força", em que aquelle ultimo tomou para si o personagem principal, e o "Suicida da Bocca do Inferno", que apresenta encantadores trechos da rissonha praia portugueza que é Cascaes.

Joaquim Lobato Quintino, o grande industrial portuguez criou a "Quintino Film", que produziu a "Morgadinha de Val Flor", super-produção extrahida da obra do notavel escriptor Pinheiro Chagas, e em que a querida actriz portugueza Auzenda de Oliveira é a protagonista.

Especialmente nos queremos referir a Ernesto d'Albuquerque, que é, sem duvida, a alma destas duas ultimas empresas, quer como ensaiador, quer como operador, pois a ellas tem dedicado todo o seu talento e o fino gosto que lhe conhecemos.

Eis, em resumo inedito, o que vai em Portugal sobre cinematographia nacional, produções pelas quaes a colonia portugueza no Brasil sempre teve uma verdadeira estima.

ILDEFONSO LEITAO

✦ ✦ ✦

A Denlig, pelo seu ultimo balanço, teve um lucro líquido de 20.739.790 marcos.

Para todos:

A Garota

(THE HOODLUM)

Film do First National — Produção de 1919

DISTRIBUIÇÃO

Amy Burke	MARY PICKFORD
Alexandre Guthrie	RALPH LEWIS
John Graham	Kenneth Harlan
Dish	Melvin Messenger
John Burke	Dwight Crittenden
Nora	Agie Herring
Pat O'Shanghnessy	Andrew Arbuckle
Abram Isaacs	Max Davidson

— Eu só queria que alguém me apresentasse uma razão que justificasse o Na-

linguagem solenne que sua neta costumava chamar de "bancaria".

— Tres razões, todas ellas sufficientes, te posso apresentar, vovôzinho! — affirmou Amy. E começou a contá-las na palma dos seus dedos cor-de-rosa. — Em primeiro lugar, eu; em segundo lugar, Omar; em terceiro lugar os proprios ataques! E porque tu não viste! Se tu visses! O pobre do bichano quasi se poz em pé sobre a cauda! Uma coisa horrivel!

O atilado cerebrozinho que se escondia debaixo daquella teia de caracões de ha muito traçara um intricado systema estrategico, de que usava no seu commercio quotidiano com esse homem lugubre, pe-

des olhos azues. E por detraz do seu doce sorriso, o cerebrozinho da pequena registrou com satisfação que estava sendo bem sucedido.

— Pois então o que eu pago aos criados não basta para que e'les se occupem do gato? — resmungou Guthrie, buscando ficar serio, a despeito do agitado pestanejar dos seus olhos pardos.

— Mas não comprehendes, então, vovô, que ninguém se commove perante ataques a que não os liga a voz do sangue?

No falar, nos modos, a pequena tinha toda a innocencia de uma creança de quatro annos.

— Os unicos verdadeiros parentes de Omar somos nós, tu e eu... Tanto assim que até te queria pedir que lhe segurasses o narizinho, enquanto eu lhe desse uma dose de oleo de ricino. De resto não deve ser grande sacrificio para ti: calculo que a estas horas já e tejas cansado dos teus negocios e daquelles figurões de suissas que ainda agora tiveram a imprudencia de



MARY PICKFORD

tional City Bank interromper uma importante reunião dos seus directores, só porque um gato teve um ataque! — exclamou Alexandre Guthrie severamente, na

rante o qual os magnatas de Wall Street tremiam, se encolhiam e obedeciam. Apellou pois para essa tactica e sorriu para o velho, escancarando os seus gran-

rir da desgraça de Omar.

Alexandre Guthrie sorriu, contrariado.

(Continúa no fim da revista)

Negligencia de marido

(DON'T NEGLECT YOUR WIFE)

Film Goldwyn — Produção de 1921

Langdon Martens . . .	Lewis Stone
Hunt Mc Lane . . .	R. D. Mac Lean
A sra. Hunt McLane . .	Kate Lester
Dr. Howard Talbot . . .	Charles Clary
Sybil Geary	Norma Gordon
Madeleine	Mabel Julianne Scott
Ben Travers	Arthur Hoyt
A sra. Abbott	Josephine Crowell
Holt	Darrell Foss
George Geary	Richard Tucker

OPINIÕES DA CRÍTICA

É uma obra prima de arte photodramatica. Gertrude Atherton lançou mão de um magnifico argumento e produziu um film variado em que os caracteres vibram e palpitam.

Moving Picture World.

Film historico de duvidoso exito.

Motions Picture News.

Excelente direcção e rigorosa interpretação por um brilhante grupo de artistas, tudo se combinou para produzir um film de valor.

Exhibitor's Trade Review.

Um film que põe em scena ainda o eterno triangulo.

Wid's.

Esta historia passa-se na decada de setenta do seculo passado, nessa época em que a mulher era um ornamento, um brinquedo, ou uma carga para o marido, conforme os recursos de que este dispunha. Nesses tempos, as pessoas do sexo forte franziam a testa, em geral, á idéa de dar educação ás mulheres. Para a maioria dos maridos bastava que ellas tivessem um ou outro predicaço superficial, e mais não se lhes exigia.

O Dr. Howard Talbot pertencia a essa classe. Tinha orgulho na belleza de sua joven esposa, sentia-se lisonjeado pelo successo que ella fizera entre as pessoas da mais selecta sociedade de San Francisco, mas limitava as suas leituras aos mais inspidos romances, sem dispensar nenhum estimulo ao melhor cultivo do espirito da esposa.

— Uma mulher bonita não tem que saber muito — dizia-lhe elle, beliscando-lhe, a brincar, o queixo rosado.

— O muito pensar, o saber profundo, destróem a belleza. E, se não, observa como eram feios todos os sabios de que nos fala a Historia!

— Mas talvez tivessem sido ainda mais feios se não fossem intellectuaes — respondia a moça. — De resto, nem oito, nem oitenta: não pretendo fazer de mim um sabio, nem mesmo chegar a possuir o cultivo que tu possues. E filha que nem por tanto saber te tornaste feio!

O Dr. Talbot ria com deleite.

— É's uma doninha muito e perta: buscas vencer-me pela lisonja. Mas já estás farta de saber qual é a minha opinião, e causas-me aborrecimento, com firmeza, quando te vejo a ler ou a estudar. Em vez de ler, passeia e trata de te divertir. A proposito: a senhora Mc Lane gostou muito de ti e dar-me-ia muito prazer que tu lhe cultivasses assiduamente as relações.

A sra. Hunt Mc Lane era a primeira figura da sociedade ultra-chic de San Francisco. A sua voz se decidia o exito com que era lançada cada nova caravella no mar incerto do "high-life" da cidade. Tomara sob sua protecção a encantadora noiva do dr. Talbot e fizera della o grande successo da estação. E Talbot, por sentir que Madeleine estava entregue em boas mãos, voltava ao seu habito antenupcial de passar as noites no club. Ali encontrava os seus velhos amigos, as suas bebidas predilectas, servidas em toda a sua maxima pureza; os jogos de cartas

que exerciam sobre elle maior atracção. Assim, tendo começado a afastar-se de casa uma vez por semana, multiplara gradualmente as suas ausencias, e acabara finalmente por deixar Madeleine só, durante a noite, semanas inteiras.

Privada, portanto, da sociedade de seu esposo, Madeleine lançara-se no torvelinho social com um ardor que não reflectia tão só o seu desejo de prazer. Ao contrario: quantas vezes preferiria passar a noite, tranquilamente, ao lado de Howard, nos aposentos do hotel que occupavam, e que lhes faziam as vezes de lar!



E foi assim que Madeleine deu para beber



Entregou-se ao vicio do alcool

Mas opprimia-a a solidão, aquella crescente impressão de abandono, e a multidão dos que se divertiam fazia-lhe esquecer, pelo menos momentaneamente, a grande de illusão que a torturava.

Num dos bailes em casa da sra. Me. Lane foi que Madeleine fez o conhecimento de Langdon Martens, um fidalgo do sul, jornalista brilhante, um mundano que — caso raro — não cessara de ser idealista. Langdon Martens era um dos homens que gozavam de mais sympathias em San Francisco. Alto, moreno; com as feições de um asoceta, era o alvo visado por todas as mulheres mais faceiras da alta roda, o objecto de fervorosas aspirações, secretamente nutridas pelas senhoras românticas da alta sociedade, e por muitas outras damas de coração impressionável que del'a não faziam parte.

Quanto a elle, mostrava-se para com todas cortez, affavel e nada mais. Tinha pelas bellas mulheres a mesma admiração que sentia pelos bellos quadros de um museu, pelas bellas estrophes de um poema, pelos bellos accordes de uma pagina musical.

A primeira impressão que Madeleine lhe causou foi tambem essa. E assim, por vezes, elle se surpreendeu a contemplar o effeito causado por um raio de sol que lhe cahia sobre os cabellos castanhos, a enlevar-se na vida que havia naquelle rosto risonho, a interceptar um olhar que partia daquelles dois olhos de um azul luminoso, que mais pareciam saphiras. Para Madeleine, egual foi a surpresa quando se viu voltada para Martens, a ouvir-lhe a voz maravilhosamente melodiosa.

Essa foi, porém, apenas a impressão, a curiosidade, despertada pelo primeiro encontro. Muitas vezes se tornaram a encontrar depois, visto que Martens tinha o seu aposento no mesmo hotel em que residiam os Talbots. Uma noite, elles foram mesmo convidados para um banquete oferecido por Martens nos seus aposentos.

— Tenho um compromisso para essa data — annunciou Howard, ao receber o convite — mas tu podes ir, bemzinho. É' possível que eu possa estar de volta, antes que termine o jantar.

Nessa noite como que se elevou uma cortina na sub-consciencia de Madeleine,



Vamos, dize que este homem não é teu...

e o seu espirito formulou uma comparação entre a vida que ella levava com Talbot e a que podia levar se seu marido fosse um homem como Martens. O pensamento dissipara-se tão depressa como se lhe esboçara na mente; mas permaneceu inapagavel a emoção que elle despertara.

As paredes do gabinete de Martens eram forradas por estantes que as cobriam de alto a baixo. Madeleine puxou um volume e abriu-o, com soffreguidão. Martens aproximou-se della.

— Vejo que ama os livros, — di-se. Só abre um livro, como a senhora abriu esse, uma pessoa que ama verdadeiramente a leitura, senhora Talbot.

Madeleine sorriu tristemente.

— O que admira é que eu me não esquecesse de como se viram as paginas. Meu marido desaprova de tal modo que eu le a que eu, por assim dizer, não leio mais nada. Tenho-lhe pedido livros que elle se

recusa a comprar, allegando que ler e estudar prejudicaria a harmonia das minhas feições.

— Que idéa antiquada! — disse Martens a rir. — Qualquer medico lhe dirá, ao contrario, que essa privação pode prejudicar a belleza de uma mulher muito mais do que a leitura. E' que elle talvez receie que a senhora se deixe arrastar a ler demais!

— Sim, talvez seja isso — disse Madeleine apressadamente, pois não queria dar a impressão de que criticara Howard.

— Se na minha bibliotheca ha alguma coisa que deseje ler, mrs. Talbot, com muito prazer mandarei levar aos seus aposentos os volumes que desejar — offereceu Martens.

— Oh, muito agradecida — respondeu Madeleine, pousando os olhos anciosamente nas fileiras dos livros. — Escolherei alguns e o senhor m'os mandará amanhã, se me quizer fazer e-se obsequio.

Na sala proxima alguém dedilhava ao piano uma valsa, e ouvia-se o rumor dos pés que deslisavam sobre o assoalho polido.

— Vamos fazer como elles? — perguntou Martens, a offerecer-lhe o braço.

Em meio da dan-a, Talbot chegou. Não quiz entrar, allegando estar cansado e ser já tarde. Viera apenas buscar a sra. Talbot. Madeleine retirou-se obedientemente, mas não sem lançar um olhar de inveja aos danarinos. Era um fim por demais abrupto, para uma tão excellente noitada, e ella teria gostado tanto de concluir a valsa com Martens!

Os livros foram entregues em seu quarto no dia seguinte. Madeleine leu-os vorazmente, discutiu-os com Martens, ao encontral-o no vestibulo do hotel e em varias festas, e aceitou outra partida de que d'le proprio se fez portador. De então em diante, Martens veio a meude visital-a, passar com ella noites inteiras, durante as quaes lhe lia, despejava sobre ella a opulencia do seu espirito precioso. E era uma deliciosa amizade de que os dois tiravam identico prazer.

Uma coisa como e ta não podia, porém, proseguir, sem que as más linguas do hotel, se puzessem em movimento. Uma ou duas vezes, ambos tinham ouvido insinuações



Meu marido desaprova que eu leia



É preciso pôr um paradeiro a isso...

que os viavam claramente. Madeleine, na sua inocência, não acreditava houvesse veneno em tais referências, e Martens dava-as ao desprezo, receoso de que, replicando, pudesse fazer surgir um escândalo. Por fim o zum-zum perverso chegou aos ouvidos do dr. Talbot, e foi a sra. Mac Lane quem lhe revelou o que, á bocca pequena, se andava dizendo.

— Nada de mau, por certo: uma simples imprudência, disse. — Conheço Madeleine, conheço Martens, e sei que são apenas amigos que se aproximam em consequência de uma identidade de temperamento. Por felicidade, direi mesmo, trata-se de Martens. Mas deixe-me dizer-lhe, meu caro Howard, que uma mulher bonita precisa de companhia, e não lhe pôde bastar tão somente a sociedade das pessoas do seu sexo. Ora, é preciso reconhecer que, desde há muito, o senhor se vem descurando um pouco de sua esposa, Howard.

O dr. Talbot voltou á casa, opprimido de remorsos. Fôra egoísta, bem o reconhecia agora. Mas repararia junto de Madeleine as suas faltas. Não deixaria, entretanto, que ella e Martens se encontrassem senão em logares publicos, o que bastaria com certeza para cortar o passo aos mexericos.

Mas era tarde para reparações a Madeleine, e ella propria tivera naquella mesma tarde essa revelação. Sahira com Martens, a dar uma volta a cavallo no parque. Numa das mais afastadas aléas haviam encontrado dois cavalheiros que conheciam ligeiramente. Um delles, Ben Travers, era conhecido pela sua má lingua, pela sua indole perversa, e tanto elle como o seu companheiro fitaram os passeantes atrevidamente, com olhares cheios de subentendidos, a Madeleine. A esposa de Talbot sentiu que se fazia vermelha, e comprehendeu de repente a significação das observações que escutára, por entre gargalhadas. Observou Martens e viu-o pallido, a evitar-lhe os olhos.

No local a que haviam chegado, a alameda alargara-se, formando uma pittoresca clareira.

— Vamos apear-nos aqui e descansar um momento? — disse Martens.

E'le ajudou-a a descer do sellim, e por algum tempo seguiram por sobre a relva,

em silencio. Mas esse silencio rompeu-o Madeleine, para falar do que mais lhe preocupava o pensamento:

— Andam falando de nós!

— E' verdade. Sinto immenso, e a minha vontade seria estrangular esses boquejadores indignos que assim decretam a morte de nos a esplendida amizade, — respondeu Martens, cheio de raiva.

— Até parece que um homem e uma mulher não podem ser amigos!

Elle pegou-lhe do braço e fel-a ollhal-de frente:

— Madeleine, a culpa é minha. Sou homem e não tenho desculpa por não ter evitado esta maledicencia. Previ-a e deixei-a continuar mesmo depois que percebi o perigo. Não a podia deter, porque acabara por anta-la, Madeleine! Sei que a senhora não me perdoará, mas desculpe-me: eu precisava falar-lhe a verdade, toda a verdade. Agora, é preciso acabar. Não nos devemos tornar a encontrar.

— O senhor ama-me? — murmurou Madeleine.

Não havia censura, nem confusão no seu rosto lindo. Ao contrario, os seus olhos azues pareciam procurar os delles, numa especie de extasi.

— Madeleine! Tu amas-me? — exclamou Martens.

E Madeleine sentiu-se nos seus braços, com os labios delles sobre os seus. Logo, porém, se libertou da doce cudeia, e recuou.

— Com certeza enlouquecemos! — susurrrou. — E eu... eu sou uma perfida, pois tenho sido des'cal a meu esposo!

— Sim, é uma loucura, — disse Martens confuso. — Vamos voltar. E não nos tornaremos mais a ver em publico.

Madeleine acabara de regressar á casa quando Talbot entrou, disposto a confessar a sua culpa, e offerecer á esposa uma nova vida de mais consolações.

— Acabo de saber uma coisa que me chocou terrivelmente — disse á guiza de prefacio.

— Ah, sim? — perguntou Madeleine, indifferentemente.

— Fala-se muito por ali de ti... e de Langdon Martens.

— Não se pode pôr freio á maledicencia! — disse Madeleine, quasi offerecendo a confirmação ás palavras do marido.

— Eu bem comprehendo, querida, que tu e Martens se viessem a tornar tão intimos. A culpa foi só minha: deixei-te demasiadamente a sós. Não te censuro, e de hoje em diante procederei de modo inteiramente diverso. Serei o mesmo teu amoro e enlevado marido da nossa lua de mel. E prometto-te que passarei as noites em casa, de modo a te tornar desnece-saria a sociedade de quaesquer outros amigos...

— E' tarde demais — disse Madeleine.

— Tarde demais, querida? Que tolice? — exclamou Talbot. — Eu saberei paralisar as más linguas. Tenho a certeza de que a tua amizade com Martens foi tudo quanto pode haver de mais innocente...

— Não; não foi. Eu julguei até hoje que era um affecto innocente, mas acabo de reconhecer que amo Langdon Martens!

Pronunciou Madeleine estas palavras

(Continúa no fim da revista).



O meu amor por ti está morto para sempre

Lgrimas e sorrisos

(BACK PAY)

Film Cosmopolitan-Paramount — Produção de 1921 — Direcção de Frank Borzage.

DISTRIBUIÇÃO

Hester Bevins . . .	SEENA OWEN
Jerry Newcombe . .	MATT MOORE
Charles G. Wheeler .	J. Barry Sherry
Kitty	Ethel Duray
"Speed"	Charles Craig
Thomas Craig . . .	Jerry Sinclair

OPINIÕES DA CRÍTICA

Film typo dos que fazem successo junto de toda a especie de publico.

Moving Picture World.

Drama de interesse humano, admiravelmente representado, excellente photographia e direcção firme de Frank Borzage.

Exhibitor's Trade Review.

Muito humano.

Motion Picture News.

Diversão de grande valor pelas desusadas situações dramaticas e magnifico des-empenho.

Exhibitor's Herald.

Argumento de Fannie Hurst, admiravelmente dirigido por Frank Borzage. Póde ser classificado um bom film.

Film Daily.

Nascida em Demapolis, longe do bulicio das grandes cidades, no seio de uma natureza risonha, Hester Bevins não se sentia, no entanto, feliz. Roiam-lhe a alma extranhos desejos de fugir áquella cidadezinha calma e monotona, áquella natureza sempre a mesma e, sobretudo, áquella nucleo de gente sem gostos nem ambições, placida e serena como o rio irritantemente sereno e placido que cortava o logarejo. Sentia-se deslocada; parecia-lhe não ser



Cégo...

aquele o seu lugar, entre esses homens pachorrentos como carros de boi. Desejava fugir dali, correr mundo, mergulhar na vertigem dos grandes centros de vida intensa, empenhar-se corajosamente na conquista do ouro que a libertasse dos seus vestidos modestos, de chita, das suas meias de lã, dos sapatos grosseiros, dos chapéus desengraçados; viver entre gente educada, intelligente, que a soubesse comprehender, longe dos seus amigos de hoje, rústicos e grosseiros. Sentia-se talhada para viver entre sedas e velludos, "tinha uma alma de seda", dizia ella a Jerry Newcombe, o unico que parecia compre-

hendel-a, e, por isso mesmo, o amigo do seu coração.

Jerry Newcombe, modesto caixeiro de uma casa commercial de Demapolis, com cem dollars por mez, entristecia-se com essa revelação e procurava afastar-a dessas idéas de grandeza. Amava-a sinceramente, e sentia que nunca poderia desposar-a, enquanto Hester persistisse no seu proposito de cercar-se de luxo.

Mas a moça estava decidida a ir em busca da fortuna, já que a fortuna a não buscava. Um daquelles comboios que ella via sumirem-se todos os dias na curva longinqua, empenachados de fumo, um daquelles comboios, ao arrancar, um dia, da estação de Demapolis, havia de levá-la para a liberdade, para a fortuna, para o luxo.

Nesse dia, a sua resolução foi definitivamente tomada. Era o dia do pic-nic que realisavam as moças do logar. Hester não as e timava. Ia para contentar a Jerry, que viria buscá-la no seu carro.

Deixando a estação, onde ia todos os dias assistir á partida dos trens, Hester dirigiu-se para a pensão onde morava. Enchia-a de tedio a pensão. Seus vizinhos de mesa, um agente de uma empresa funeraria e um velhote gorducho, que a assediava com perguntas imbecis e gentilezas que ella dispensaria de bom grado, davam-lhe impetos de fazel-os calar com uma grosseria.

— Senhorita Hester, dizia o gorducho, encontrei Jerry Newcombe na estrada, limpando o carro. Provavelmente virá buscá-la para o pic-nic...

— Provavelmente, murmurava ella.

— Jerry parece um bom rapaz, continuava o velhote.

— Parece.

— Creio que tenciona casar com elle?

A moça não respondia e o velhote, desanimado, dirigia-se ao agente da empresa funeraria, entabulando com elle uma con-



Aquella vida já lhe aborrecia

versa muito interessante, acerca da próxima epidemia que o devia enriquecer.

E assim todos os dias.

Foi por essa razão que Hester, ao entrar, preocupou-se exclusivamente com os aprestos para o pic-nic. Preparada a cesta dirigiu-se ao encontro de Jerry.

— Aquella gente enfastia-me, Jerry. Felizmente será por pouco tempo.

— Se quizesse, Hester, não precisarias atural-os, respondeu o rapaz, dando-lhe a mão para ajudá-la a subir para o carro.

A moça fingiu não comprehender o sentido dessas palavras e conservou-se calada. Reflectia no meio de revelar a Jerry a resolução em que estava de partir. Havia tanto amor no olhar que lhe dirigia o mancebo, que ella temia lhe faltasse a coragem.

Mas a coragem não lhe faltou, quando Jerry, pedindo-lhe que consentisse em casar-se com elle, instou por uma resposta definitiva.

— Sabes quanto te amo, Hester; venho fazendo economias para comprar uma casinha, e o patrão prometeu augmentar o meu ordenado para cento e cinquenta dollars.

— Oh! se ao menos ganhasse cento e cinquenta dollars por semana...

— Cento e cinquenta dollars por semana! Mas seria uma fortuna!



Nos esplendores do luxo

— Não, Jerry, não posso casar contigo. Não me posso habituar à idéa de ves-

tir eternamente vestidos de chita e calçar meias de lã.

— Mas se tu ficas tão linda com vestidos de chita!

— Não, Jerry, não posso, perdoa-me. Estou resolvida a partir para New York... Oh! não esquecerei nunca os meus amigos...

Hester calou-se. Jerry fitava-a com os olhos encheados de lagrimas; ella sentiu-se embaraçada e para disfarçar a emoção poz-se a caminhar em direcção ao grupo dos convivas da alegre festa campestre. O moço seguiu-a calisbaixo. O tom com que ella dissera aquillo não lhe deixava nenhuma esperança.

Tres dias depois, na estação deserta, Jerry seguia com os olhos o trem que fugia veloz, levando para bem longe aquella a quem entregara o seu coração simples e confiante.

Cinco annos são passados. Em Demapolis ninguem se recorda mais daquella moça que partira em busca da fortuna; ninguem, á excepção de Jerry Newcombe. Nem uma carta recebera de Hester. Mas no seu coração puro mantem-se inalteravel o amor que lhe consagra.

Hester esquecera-se egualmente dos seus antigos amigos de Demapolis. Embriagada pelo luxo, pelo prazer, como guardar a memoria daquella gente simples, no meio da brilhante companhia que a cercava agora? Como recordar-se da humilde pensão que ha cinco annos habitara, se agora era senhora de tres ou quatro residencias principescas? O seu amor puro do campo substituiu-o pelo amor da cidade. Jerry Newcombe fôra substituido por Carlos Wheeler. O caixeiro pobre, que ganhava cento e cinquenta dollars por mez, refo banqueiro possuidor de muitos milhaes.

Sua vida decorria entre festas e banquetes, no meio do luxo estonteante, que tanto ambicionara.

Carlos Wheeler, cioso da soberba mulher que possuia, satisfazia-lhe todas os caprichos. Casas, automoveis, joias, vestidos, pellicias riquissimas tudo tinha ella a seus pés. A fortuna immensa do banqueiro gastava-a ella ás mancheias.



Quero fazer-te um pedido



A' noite, sentada ao lado de Wheeler

Era feliz? Ninguém o saberia dizer. A's vezes, no meio da ruidosa alegria das festas inigualáveis, uma nuvem parecia adajar sobre a sua fronte. Pensava na sua vida de outr'ora, pobre, mas honesta; ouvia ainda as palavras de amor do seu companheiro de folgedos pelo campo, palavras sinceras, protestos de dedicação saídas do fundo da alma. Comparava-a com as falsas juras que hoje ouvia, à sua vida artificial de boneca de luxo, mero instrumento de prazer.

Mas essas sombras eram passageiras. Logo a alegria a invadia, deixava-se empolgar pelo presente, cantando, dançando, folgando, praticando mil loucuras. E, entre os vapores do champagne, diluam-se os últimos remorsos.

Uma circumstancia ia, porém, transformar o seu destino.

Chamado a negocios a Crystal Springs, proximo de Demapolis, Carlos Wheeler resolveu dar á viagem um cunho agradável de passeio pelo campo. A' medida que se approximava do termo da viagem a alegre comitiva, Hester sentia-se nervosa. Aquelles sitios, quantas vezes os percorrera em companhia de Jerry Newcombe! Quantas lembranças adormecidas despertavam na sua memoria, quantas recordações lhe trazia o perfume que se evolvava dos campos floridos! Sentia-se voltar á vida singela de provinciana; surpreendia-se a sorrir para as velhas arvores, para os animaes e para as cousas que abandonara sem pesar.

— Entremos em Demapolis, propoz ella; quero tornar a ver o sitio em que nasci.

— Pois tu és provinciana? perguntou a rir Kitty, uma das suas alegres companheiras.

— Sou. Vocês podem esperar-me na rua principal, por uma ou duas horas, enquanto eu vou procurar os meus conhecidos de outr'ora.

Assim se fez. A cidadezinha não mudara. A mesma monotonia, a mesma modorra pesando sobre todos e sobre tudo e os mesmos habitantes. Ninguém a reconhecia. Na pensão, os mesmos hospedes. Mas o seu nome não despertava idéa alguma na memoria desses homens.

— Onde está Jerry Newcombe? perguntou ella afinal.

— Jerry? Ell-o que passa pela ponte,

acólá, disse o velhote que lhe falava, e tendendo o braço para a janella.

Era Jerry Newcombe effectivamente. Não mais o Jerry folgazão de outr'ora, mas um Jerry mais serio, com a fronte ensombrada por uma nuvem de melancolia. Ao dar com a moça, que chegava correndo, parou e ficou immovel, suspendendo a respiração, como temendo que se dissolvesse aquella visão celeste. A voz de Hester chamou-o á realidade.

— Jerry, conheces-me ainda?

— Conhecer-te-ia, ainda que estivesse cego, respondeu o moço, tomando-lhe as mãos e cobrindo-as de beijos.

Hester tinha uma pergunta a queimar-lhe os labios. Sem poder contel-a por mais tempo, formulou com anciedade involuntaria:

— Estás casado?

Jerry não respondeu logo; cravou os olhos nos olhos della e fitou-a longamente.

— Não. Enquanto houver no mundo uma senhorita Hester Bevis eu não me casarei.

— Pois ainda me amas?

— Sempre te hei de adorar. E, depois de um curto silencio:

— Por que não te casas commigo agora? tive um novo augmento de ordenado. Ganho duzentos dollars.

— Esta pellica, observou ella, afagando o custoso agasalho que tinha nos hombros, custou muito mais de duzentos dollars.

Jerry não disse mais nada. Mas o seu olhar cravado nos olhos de Hester dizia-lhe o desespero que lhe causava. Hester mentiu-lhe; disse-lhe que vencia um ordenado fabuloso no estalecimento de modas em que trabalhava. E accrescentou:

— Não te esqueças, Jerry, de que eu tenho uma alma de seda. Nasci para o luxo; nunca me poderei resignar a viver modestamente.

— Então adeus, Hester, volta para a cidade do luxo. Lembra-te sempre, porém, de que aqui fico a esperar por ti.

— Adeus, Jerry, procura esquecer-me; sinto que nunca poderei ser tua.

Insensivelmente attrahidos um pelo outro, os seus labios collaram-se num longo beijo, o primeiro que trocavam.

Sentindo-se empolgar pelo amor que em vão procurava dominar Hester arrancou-se bruscamente dos braços que a enlaçavam e fugiu.

Mas inutilmente procurou abafar a voz do coração. A imagem de Jerry Newcombe apparecia-lhe nos sonhos; via-lhe a physionomia grave e triste, profundamente triste, com uma censura muda nos grandes olhos severos.

Dois annos se passaram. Por uma pallida manhã de inverno, enquanto tomava, ainda no leito, a sua primeira refeição, Hester deixava vaguear o olhar distrahi-do pelas columnas de um jornal. As noticias da guerra, de que vinham repletos os jornaes, enfastiavam-n'a. Nesse dia, porém, chamou-lhe a attenção uma noticia breve e dolorosa. Era uma relação dos soldados feridos que voltavam á mãe-patria.

Um presentimento levou-a a percorrer a lista dos nomes dos heroes; entre os fe-

(Conclue no fim da revista).



Hester, sinto-me morrer...

Amor de toureiro

(THE BRAND OF LOPEZ)

Film Robertson Cole—Produção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Vasco Lopez.....	Sessue Hayakawa.
Lola Castillo.....	Florence Turner.
Capitão Alvarez...	Sydney Payne.
Maria Castillo.....	Evelyn Ward.
A Sra. Castillo.....	Mayme Kelso.
Marianna.....	Gertrude Norman.
A Sra. Lopez.....	Ketty Bridbury.

Aventuroso e destemido, Vasco Lopez, "matador" de Hespanha, era o idolo do publico. Os homens admiravam-no e temiam-no; as mulheres sentiam-se fascinadas pelos seus feitos de audacia, pela sua pittoresca individualidade.

Lola, a dançarina, rainha consagrada do tablado hespanhol, dispunha de um logar igual a Lopez na estima do grande publico, amigo de prazer, era o constante companheiro do famoso "matador", e não havia fidalgo que, na presença de Lopez, ousasse lançar um olhar amoroso á linda rapariga. Só o capitão Alvarez, rebo de uma familia de grande riqueza e influencia politica, ousava desafiar o ciúme do valente "matador". Foi justamente isso que veio a passar-se no Café de Madrid, e Lopez, com os olhos afogados de colera, caminhou para Alvarez, a quem pediu satisfações.

— Decerto, senhor, estou á sua disposição! — respondeu o official.

O ardente sangue de Lola pulso de contentamento. Pois não iam dois homens ambos formosos e valentes, desafiar a morte por sua causa?

O capitão Alvarez annunciou que ao clarear do dia se encontraria com Lopez, no local aprazado para derramar o seu sangue ou o do adversario, conforme o determinasse o destino.

Ao chegar ao aposento de Lola, nessa noite, Lopez começou por dar largas á furia de ciúmes que o consumira toda a noite, e depois apaixonadamente declarou a Lola o grande amor que lhe tinha. Lola limitou-se porém a rir-lhe no rosto. Arrastado a uma furia demente pela indiferença da dançarina, Lopez cravou-lhe no brago a ponta ardente do seu cigarro, e disse:

— Esta é a marca de Lopez!

Louca de raiva, Lola arrancou um punhal da faja, e lançou-se sobre Lopez como uma panthera. Mas o "matador", envolvendo a rapariga na sua capa, correu á janella, acenou-lhe um beijo de escárnio e pulou para a rua, deixando Lola a despojar sobre a sua cabeça as mais ruidosas imprecações castelhanas.

Ao romper da manhã o capitão Alvarez e Lopez travaram um tremendo combate á navalha, e Alvarez, gravemente ferido, foi deixado por morto no canço da lucta.

Certo da estima do publico, Lopez voltou a sua casa na cidade, e alli veio a saber que a familia Alvarez obtivera um mandado de prisão contra elle. Lopez conseguiu alcançar o caminho para casa de Lola e alli chegou, resoluído a convencer a fugir da cidade em sua companhia ou matar-se ella a tal se negasse. Sabendo bem que Lopez cumpria a sua ameaça, Lola quer responder ás suas

apaixonadas supplicas, e concorda em acompanhá-lo até o fim do mundo. Deixando depois o "matador", sob pretexto de reunir o que precisa levar, Lola telephou á policia e procura entreter o tempo até que a policia chegue. Mas Lopez, que entra a desconfiar della, denuncia-lhe por fim a manobra traçoira e está para dar cabo de Lola, quando a policia apparece. Lopez consegue fugir, mas ainda tem tempo de dizer:

Lopez passou a ser um homem constantemente perseguido. Alliando-se a um bando de rebeldes dirigido por um velho companheiro de redondez, em breve se tornou elle proprio o chefe da malta, e fez do seu nome o terror de toda a região.

N'uma batida effectuada n'uma aldeia o malfeitor, ora celebre, levou consigo para o seu reducto da montanha Maria Castillo, mas depressa della se fartou e a despachou para a aldeia, onde a infeliz veio a ser mãe. O escárnio das outras



O chefe dos saltadores



A marca de Lopez

raparigas da aldeia arrastou a pobre Maria ao desespero. A mãe de Maria, em busca de trabalho com que ajudasse os seus e velasse pela criancinha, obteve finalmente emprego na fazenda de Alvarez, onde Lola, agora casada com o audacioso capitão, aguardava o advento do seu primeiro filho.

A notícia de que Maria dera à luz determinou em Lopez um grande alalo. Obscuro pela ideia de se vingar de Lola e de toda a humanidade, elle não se preocupava muito da situação em que ficara a pobre filha da aldeia. Mas agora, dominado pela avassalladora alegria da paternidade, não podia deixar de sentir-se orgulhoso com a ideia de haver creado um ente à sua imagem, e assim Lopez montou alegremente a cavallo e se dirigiu à aldeia em companhia do padre que lhe viera trazer a inesperada noticia. O orgulho da paternidade

abrandou-lhe a brutalidade natural, e tomando a criancinha nos braços elle declarou a Maria que chamaria o padre para que os casasse. Antes porém que Lopez pudesse realizar o seu proposito, elle teve que fugir da aldeia para fugir aos "rurales", a quem fôra dada informação da sua presença.

A infeliz Maria veio a morrer antes que pudesse communicar fosse a quem fosse as intenções de Lopez, e sua mãe levou a criança consigo para a fazenda de Lola.

Os "rurales", de serviço nas montanhas, cansaram-se afinal de estar de alca-a ao bandido, e retiraram-se, o que facilitou a Lopez a oportunidade desejada. A' frente dos seus homens cavalgou em direcção à aldeia, decidido a recolher Maria e a criança, desposar a rapariga e levá-la para as montanhas em sua companhia. Ao saber que a morte de Maria se

precipitara em consequencia do e.carneio da população, Lopez jurou vingar-se e lançou sobre a aldeia a sua malta de bandidos, incitando-os ás maiores depredações.

A mãe de Maria foi a Lola levar a noticia de que o seu netinho, o filho de Maria, tinha morrido. Confortando a pobre velha, assegurou-lhe que ella poderia passar na sua companhia os dias da sua velhice. Lola deu graças á Providencia por haver poupado o seu proprio filho. Mas, vendo Lola e sua marido debruçarem-se enlevados sobre o berço do seu pequenino, a mãe de Maria deixou transparecer uma expressão de satisfação na physionomia sombria.

✱

Nos quatro annos que se seguiram à terrível batida praticada por Lopez e a sua gente, o seu nome foi o pesadello constante de todos os habitantes da região.

Afinal o governo resolveu exterminá-lo, a elle e aos seus sequazes. E como as suas sentinellas lhe levassem noticia da avancada das tropas, o rebelde reuniu, os seus homens e tentou obter a liberdade graças a uma audaciosa descida, monte abaixo.

Ao passar pela fazenda de Alvarez, Lopez encontrou-se com Lola frente a frente, pela primeira vez, desde que fugira da cidade. Chegara a hora da vingança que jurara: os rebeldes tiveram ordem de encostar Alvarez e o menino à parede, para serem fuzilados. Debalde Lola supplicou a piedade do bandido; debalde implorou fossem poupadas as vidas de seu marido e de seu filho, mesmo offerecendo ir com elle para a montanha, em troca da vida dos pobres innocentes. Lopez limitou-se a rir, com escárnio: não, Lola soffreria como elle tinha soffrido todos aquelles annos!

Veiu-lhe então uma ideia, uma ideia diabolica, inspirada pelo desejo de requintar na crueldade: fingindo apiedar-se de Lola, disse-lhe que estava disposto a poupar a vida de um dos dois entes que ella amava; mas que o outro teria que morrer! Ella escolheria, entre os dois, qual queria que morresse.

Horrorizada de ter que fazer semelhante escolha, Lola supplicou fosse concedido a ambos viverem; mas nada abalou Lopez, e alinhando a sua escolta, elle se preparou para dar o signal que sentenciaria á morte o esposo e o filhinho de Lola.

Ja elle já levantar a mão, quando Lola, como se a inspirasse uma força superior, exclamou:

— Dá-me... dá-me meu marido.

Alvarez foi puxado para o lado, e a descarga soou. O corpo da criança cê-crivado de balas.

Mas então apparece a mãe de Maria e imprecando o bandido:

— Vês, miseravel! E' a vingança de Deus! Não foi o filho de Alvarez que mataste! Foi o filho de Maria, o teu filho!



A escolha entre o marido e o filho



Amor paterno

Era uma vez um principe

A PRINCE THERE WAS

Film da Paramount—Produção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Carlos Martin.....	Thomas Meighan.
Catharina Wood...	Mildred Harris.
Jack Carruthers....	Nigel de Brullier.
Mrs. Pronty.....	Sylvia Ashton.
Comfort Brown....	Charlotte Jackson.
Stratton.....	Arthur Hall.
Bland.....	Guy Oliver.
Mr. Cricket.....	Frederick Huntley.

OPINIÃO DA CRÍTICA

Boa comedia, de enredo interessante com lances enternecedores.

Exhibitor's Herald

Attrahente, com um enredo generoso — "Gata Borralheira".

Motion Picture News

Extrahido de peça theatral esse film oferece ensejos excellentes a Meighan.

Wid's

Mr. Meighan é um excellentes amigo e um bom actor, mas deve-se dar por muito satisfeito de não haver feito "um feio", nesse papel.

Exhibitor's Trade Review

— O Sr. Carruthers deseja fallar-lhe, disse Bland.

— Manda-o subir, respondeu Carlos Martin sem largar o jornal que lia.

Carlos Eduardo Martin teria quando muito vinte e oito ou vinte e nove annos. Alto e robusto, feições regulares, o seu todo inspirava sympathia; o porte altivo, a fronte ampla, os olhos francos haviam-lhe conquistado o cognome de Principe entre os moços das suas relações.

Rico, immensamente rico pela fortuna que herdara de seu pae, costumava dizer que o trabalho não fôra feito para elle e empregava o seu tempo em divertir-se, go-

zar todos os encantos da vida, encantos illusorios que lhe deixavam um resabio amargo, enchiam-lhe a alma de tédio.

Enfastiado do mundo, sentindo o vazio



O sr. Carruthers não está ahí?

da sua vida, sem um fim visado que o estimulasse, voltava da Europa presa do vicio terrivel que corroe o corpo e embrutece a alma: a bebida.

Illudido pela felicidade artificial produzida pelo alcool, consciente, não obstante, do mal que lhe fazia, lá a pouco e pouco, deixando-se empolgar pelo vicio, resvalando para o abysmo tremendo da embriaguez.

Bland, o velho mordomo, via-o beber, mas não se abalancava a censurá-lo com a

damente da mesma idade do amigo. No olhar vivo e penetrante, nos modos desembaraçados, no caminhar apressado, adivinhava-se o homem atarefado, o trabalhador decidido e corajoso. Ao entrar apertou a mão de Carlos e sentou-se-lhe em frente. Seu olhar pousou sobre a mesa collocada ao lado do amigo, onde uma garrafa vazia e um copo quasi cheio exhalavam um cheiro a que estavam desaccostumados aquelles ares, desde a fallada lei da Prohibição.

— Trouxeste isso da Europa? — perguntou elle enrugando a fronte.

— Não, foi o meu admiravel Bland que desencavou esta preciosidade, não sei onde... tenho uma licença especial do governo.

— Quando partiste para a Europa, prometteste-me que haviás de esquecer esse vicio...

— Deixa-te de sermões João...

— Mas parece que o que esqueceste foi a praxe sa.

— É verdade, porque perdoo o mal que me faz pelo bem que me sabe.

Carruthers abanou a cabeça com uma censura muda. Entristecia-o aquella fragueza do amigo que havia de transformar o soberbo mancho em um velho precoce, envelhecido até que uma morte horrorosa puzesse termo á sua vida. Carlos fingiu não notar a censura e levou o copo aos labios.

O telephone tilintou, Bland, que attendeu ao chamado, voltou-se para o seu joven amo:

— O Sr. Jerome Stratton está no "hall".

— Manda-o entrar para aqui.

Jerome Stratton era o administrador dos bens de Carlos Martin.

Não obstante a pessima fama de especulador sem escrúpulos de que gozava, Carlos entregara-lhe a administração dos seus bens, e, até então, não se arrependera.

Stratton trazia uma noticia que seria



Era agora tratada com todo o carinho

agradável para qualquer outro, mas que Martin recebeu com a mais profunda diferença.

— Trago-lhe uma excelente notícia, dis-

— É uma pequenita que procura o Sr. Carruthers.

Carlos levantou-se e dirigiu-se para a porta. Uma menina de pouco mais de dez

— Eu não esperava ser tão bem recebida. O senhor vive aqui como si fosse um príncipe, não é verdade?

Carlos Martin ria do desembaraço da pequenita. Mas subiram-lhe as lágrimas aos olhos, quando reparou na afeição com que ella comia os doces trazidos por Bland.

Quando a pequena terminou a deliciosa collação estava inteiramente conquistada. Lembrando-se do que a trouxera perguntou:

— O senhor é amigo do Sr. Carruthers, não é?

— Sim.

— Então peço-lhe que faça o possível para que elle compre as novellas da senhorita Wood.

— Quem é a senhorita Wood?

— É uma das pensionistas da senhora Pronty.

— E quem é a senhora Pronty?

— É a dona da pensão, a minha patroa. A senhorita Wood escreve para os jornaes mas os seus artigos nunca são publicados.

— Então é porque não prestam.

— Isto é impossível, porque ella é tão bonita que só pode escrever coisas bonitas.

— Está bem, decidiu Carlos Martin, tomando uma resolução subita, prometteu gostar muito de mim si eu for morar na pensão da Sra. Pronty?

— Oh! que bom! exclamou a pequenita abraçando o moço.

Dois dias depois, effectivamente, Carlos installava-se na pensão Pronty. Dando o nome de Carlos Príncipe, passava despercebido entre os numerosos hospedes, e divertia-se em estudal-os.

Desde o principio chamaram-lhe a attenção uma moça e um ancião.

Catharina Wood, filha de um homem que fora riquissimo, achava-se na miséria, obrigada a trabalhar para viver desde o dia em que seu pai puzera termo á vida com um tiro na cabeça. O suicida deixara apenas uma carta em que se dizia arruinado "pelos milhões de um tal Carlos Eduardo Martin".

Dotada de inegavel talento, porém desconhecida, as suas novellas eram invariavelmente rejeitadas por todos os jornaes.

A pobre moça lutava corajosamente, mas devia já tres mezes na pensão e a senhora Pronty ameaçava-a já de expulsal-a si lhe não pagasse o seu debito.



O senhor é amigo do sr. Carruthers?

se elle ao entrar. A sua fortuna augmentou de mais de um milhão. Falta-lhe apenas assignar esta declaração.

Dizendo isso, passou-lhe um papel com os seguintes dizeres:

"Declaração: Eu, Carlos Eduardo Martin, declaro que o Sr. Jerome Stratton comprou e vendeu por minha ordem os seguintes fundos da Bolsa: 27.000 acções da Companhia Nacional; 0.800 acções da Sociedade Mercantil Satellite."

Carlos assignou. Depois estendeu a mão ao administrador, que, assim despedido, se deu pressa de sahir.

— Um milhão, exclamou Carruthers quando se acharam sós, que tal, Carlos?

Carlos encolheu os hombros. Que lhe importava, na verdade, um milhão a mais ou a menos quando elle ignorava a importância exacta da sua fortuna.

— Parece que não estás contente, extranhou Carruthers. Não gostasse da Europa?

— Não.

— Estás satisfeito de voltar á patria?

— Não.

— Diabo, parece que estás aborrecido do mundo...

— Não, o mundo é que está aborrecido de mim.

— São essas as consequencias da vida que levas. Porque não experimentas trabalhar?

— Qual, nunca soube o que é trabalho, e agora, depois de velho é que queres que comece?

— Queres ser o sub-redactor do meu jornal? Mas previno-te de que não consinto que os meus empregados tenham vicios.

— Então não me serve.

— Antes de seres um alforador do deus Bacchus eras um Príncipe... e, si quizeses, ainda o poderás ser...

— Não quero... prefiro isto.

— Então, adeus, disse Carruthers levantando-se e estendendo-lhe a mão.

Poucos momentos depois de haver elle partido, bateram á porta do quarto. Bland foi ábrir e disse, voltando-se para Martin:

amos, pobremente vestida, um chapéuzinho de palha na cabeça e uma bolsa immensa na mão.

— O Sr. Carruthers não está ali? perguntou ella.

— Sinto muito, mas o senhor Carruthers acaba de sahir d'aqui, neste momento. Mas eu estou aqui para servir-a, acrescentou Carlos divertindo com a pose senhoril da menina.

— Diga-me... o senhor é amigo do Sr. João Carruthers?

— Sim.

— E pode "interceder"?

— Venha conversar aqui dentro. Sentese. Bland, traga doces e um copo de leite.



Dotada de inegavel talento.

No dia da chegada de Carlos, a insolência da moçeta chegou ao ponto de amacalhá-la de todos os hospedes da pensão à hora do jantar. Catharina Wood, com as faces a arderem-lhe de vergonha, refugiou-se no seu quarto.

— Pobre moça, disse o azeite que despertara o interesse de Carlos, tem talento, trabalha valentemente, mas não consegue collocar os seus artigos.

— Pois saiba que eu sou jornalista, acudia Carlos lembrando-se do emprego que rejeitara.

— Mas então seria na verdade uma obra de misericórdia interessar-se por ella.

— Conduza-me ao quarto da senhorita que eu talvez compre a sua novella.

Catharina Wood recebeu os visitantes com um ar de altivez que fez saber a Carlos Martin que nunca receberia esmolas. Mas a sua physionomia expandiu-se quando Joseph Cricket lhe apresentou o mancho como sub-redactor de uma revista de grande circulação. Carlos pediu que fosse ella em pessoa a lêr-lhe a novella. Enquanto ella lia, elle examinava-a disfarçadamente, admirando-lhe os lindos cabellos de ouro, a pelle branca, o nariz bem desenhado, a curva do queixo, o gracioso movimento dos labios; até que a voz da moça, var constante e bem timbrada, calou-se, ao chegar ao final da novella. Carlos não poderia dizer qual o assumpto da novella; no entanto, levantando-se de golpe, como quem está entusiasmado, exclamou:

— Compre-lhe a sua novella por quinhentos dollars; e aqui estão com por conta.

— Oh! triumphei, disse a moça juntando as mãos com frenesi; triumphei finalmente.

— Boa noite, minha senhora.

— Boa noite, senhor principe, respondeu ella acompanhando os dois homens até a porta.

Carlos Martin sentia-se extranhamente feliz; aquelle perfil suave de mulher não lhe sahia da imaginação; sentia ainda nos ouvidos o murmúrio delicioso daquella voz divina. O rapaz estava perplexo.

Até esse dia nunca experimentara por ninguém amor verdadeiro, e assim não poderia dizer o que lhe ia na alma... Joseph Cricket veio acordar-o dos devaneios com a sua voz rouquenha de velho advogado sem cizmas.

— Talvez se interesse por um trabalho caso possa dar ordem aqui. Aqui está a que tenho aqui sobre questões de direito novella para o nosso proximo numero, Internacional. Quer vel-o?

— "A Maldição"; mas essa novella foi Carlos teve de resignar-se. Como um lida e rejeitada!



Stratton perseguia a moça...

boi que conduzem ao matadouro, deixon-se levar até o quarto do velho Cricket.

No dia seguinte, pela manhã, Carlos correu a redacção do "magazine" de João Carruthers.

— Tu aqui?— extranhou este indo recebê-lo à porta.

— Sim, vim fazer um negocio contigo. Sem mais preambulos, achas que si duplicasse o teu capital farias melhores negocios?

— Sem duvida; mas a que vem isso?

— Entro eu com o dinheiro; ponho uma condição, entretanto: é que serás teu socio.

— Aperta esta mão, Carlos...

— Bem, então sou teu socio, não é? Nesse

— Pouco importa, será accetito agora.

— Como quizeres. Si não agradar aos nossos leitores, nós é que ficaremos prejudicados.

— Outra coisa, João: manda aos teus empregados que façam subir Stratton logo que chegar. Eu o receberei aqui.

Jerome Stratton não se fez esperar.

Provavelmente, porém, andaria com menos pressa, si soubesse para que o mandara chamar Carlos Martin.

— Sr. Stratton, disse Carlos, mandei chamal-o para declarar-lhe que, de hoje em diante, quero ser eu proprio o administrador dos meus bens.

— Bem, respondeu Stratton, é só o que tinha a dizer-me?

— Apenas isso.

— Então desejo-lhe boa fortuna.

Quando appareceu o numero do "magazine", impressões diferentes produziram a novella de Catharina Woods.

Na pensão da Sra. Pronty a moça tornara-se objecto das mais desveladas cuidados, das mais delicadas atenções da dona da casa. Quem lucrara com isso era a pequena amiguinha de Carlos, que, maltratada quando não tinha protectores, era agora tratada com todo o carinho.

Tambem Stratton lêra a novella, ou antes, lêra-lhe o titulo encimando o nome da autora: Catharina Woods.

É necessario dizer que Stratton perseguia a moça ha longos annos, buscando em vão convence-la a acceptal-o como esposo. Catharina não o pedia ver sem repugnancia. Uma intuição secreta dizia-lhe que aquelle homem não era estranho à ruina de seu pai. Mesmo a declaração de Carlos Martin, autorizando-o a comprar e vender accções, declaração que elle exhibira como prova da sua innocencia, nada mais fôra do que robustecer a sua idéa a Carlos Martin, sem todavia diminuir a aversão que nutria a Stratton.



A vida nova da moçeta.

(Conclue no fim da revista).

do pois 300 catalogaveis como produção media, para as programações communs.

O Rei Jeronymo, o novo film de Pola Negri, dirigido por Ernest Lubitsch, já está terminado.

A Pawlova vae interpretar *Salomé* para a Cserepy-Film, sob a direcção de Robert Weyne.

Demetrius é um grande film historico da Gloria-Film, com Gina Relly no papel principal.

Missing Millions é o film que Alice Brady está fazendo para a Famous Players no studio de Long Island, sob a direcção de Joseph Henabery. Elsie Ferguson está tambem trabalhando no mesmo studio.

Em *A previous Engagement*, da Selznick, trabalha Kathryn Perry com seu marido, Owen Moore. Tambem figura nesse film Marjorie Daw.

At the Grange é o novo film de Griffith para os United Artists, argumento de Irene Sinclair.

O film proximo de Gloria Swanson é "His american wife".

Para a Goldwyn trabalham actualmente como directores de scena: Maurice Tourneur, Marshall Neilan, Raoul Walsh, E. Mason Hopper, Rupert Hughes e Allen Holubar.



Charles Ray e o martyrio de um artista. — "Nem se pôde descansar um momento", resmunga elle, farto de cinema e perseguido por directores de scena, scenaristas, collegas da tela e todos os "perobas" do "studio"...

FLORENCE REED conquistou no palco um grande triumpho na peça *The Mirage*, que Norma Talmadge vae interpretar agora na tela.

Dos 700 films produzidos em 1921 nos Estados Unidos, só 35 ou 5 % fizeram verdadeiramente successo. Dos 665 restantes, 365 podem ser considerados como pinoias, restan-



BRYANT WASHBURN vae fazer uma serie de comedias de assumpto domestico matrimonial, tendo como *leading-woman* Mabel Forrest, sua esposa.

AS GRANDES OBRAS CONTRA AS SECCAS NO NORDESTE BRASILEIRO

ESTADO
DA
PARAHYBA
DO
NORTE:
POVOAÇÃO
DO
SAPE.



BIFURCAÇÃO DA ESTRADA DE RODAGEM DE
BOIBORÉM A SERRARIA, DE ONDE PARTE O
RAMAL DE PILÕES.



ESTRADA DE RODAGEM DE ITAIANA A BARRA DO
TATUÁ, PRÓXIMO A JATOBÁ.

DE CIMA, A DIREITA: ESCRITÓRIO CENTRAL
DO QUARTO DISTRITO DA INSPECTORIA FE-
DERAL DAS OBRAS CONTRA AS SECCAS, NA
CAPITAL PARAHYBANA.

CORTE DE ROCHA.

TRECHO DA ESTRADA DE RODAGEM DE BOI-
BORÉM A SERRARIA, QUASI AO CHEGAR
AQUELLA POVOAÇÃO.

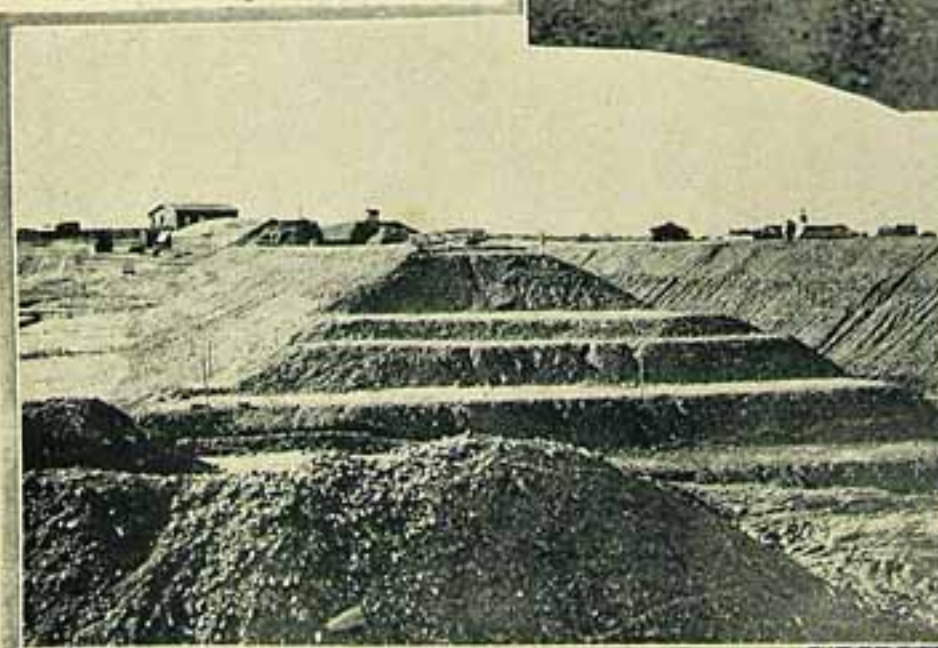
AS GRANDES OBRAS
CONTRA AS SECCAS
NO NORDESTE BRA-
SILEIRO



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: ACUDE CRUZETA; FUNDAÇÃO DA PAREDE DE TEBRA; ACUDE SOLEDADE.



ESTRADA DE RODAGEM NO ALTO DA BORDUREMA, AO LONGE O SERRIDO, RIO GRANDE DO NORTE.



ESTADO DA PARAÍBIA DO NORTE: BARRAGEM DE TERRA EM CONSTRUÇÃO. PONTE DE CIMENTO ARMADO EM CONSTRUÇÃO SOBRE O RIO PARAÍBIA, EM ITABAYANA.



ITABAYANA, PARAÍBIA: RUA MONSENHOR WALFREDO; AO FUNDO A IGREJA MATRIZ.

A GAROTA

(FIM)

Não o fazia tremer nenhuma complicação financeira que Wall Street engendrara; mas este cinco-réis-de-gente, com as suas graciosas malquices, os seus caprichos, o seu astucioso conhecimento dos pontos fracos que elle tinha, sempre o fazia sentir-se impotente e embaraçado.

— Amy, com que idade estás tu? — perguntou, vagamente. — Doze, não é verdade? Ou treze?

— Quasi dezesseis, — respondeu, rascando a pequena uma mesura burlesca. — Mas não tenho altura para a idade e espero em Deus nunca crescer. Calculo que um dia terei que levantar o cabelo para cima, e casar-me, e ter filhos; mas, succeda o que succeder, estou resolvida a nunca crescer... por dentro! Quando fizer cincoenta annos hei de escorregar pelo corrimão da escada ás cavalitas, e aos sessenta hei de marinhar pelas arvores como uma macaca!...

Sem saber o que responder, Guthrie fitou os olhos naquella rostinha cheia de vida e nada disse. Seria horrível que Adão, mesmo aos sessenta annos e intellectualmente são, não pudesse com uma Eva, nem mesmo de quinze annos? Mas Alexandre Guthrie não era dos que se conformam facilmente com a derrota, e assim não desistiu de accentuar quanto Amy violara a etiqueta interrompendo a reunião dos directores do banco.

— Amy, — disse concisamente. (As suas decisões eram sempre concisas e irrevogáveis). — Tenho que partir para Londres dentro de tres dias, e tu me acompanharás para que ali entres num pensionato.

Mas de que podia valer a irrevogabilidade das suas decisões? Dois dias consumiu Amy a arrumar jovialmente as suas malas. Depois veio um grisalho dia de chuva, que lhe ennevoou um pouco o espirito, e esse dia trouxe-lhe, com uma lufada da ventania agreste que soprava lá fora, um homenzinho tranquillo e mal cuidado, senhor de uns hombros penosamente encurvados e de um rosto rubicundo e jovial que Amy cobriu de beijos.

— Papae! Decididamente tu não mereces ter uma filha boazinha como eu! — disse Amy, a ralar-lhe. — Por que é que tu nunca mandas passar a ferro essas calças? E essa gravata? Que cousa tragica! De mais a mais já chegaste ha cinco minutos e ainda não diasteste nem uma vez: "Mas que tétia que está ficando a minha pequena!"

— Por favor, supplico-te: poupa-me a garganta, um bocadinho!... — supplicou John Burke, tranquillamente. Por a um metro de distancia a figurinha juvenil e estudiosa com enervado orgulho, a que se allava talvez um tímido receio. — Mas na verdade... não tinha idéa... O certo é que o tempo vós mais depressa do que nós pensamos!... E então? Tens estudado muito? Tens sido uma boa menina?

Amy poz-se a rir ruidosamente. — E's decididamente impagavel! — disse. — Isso de ser bom é cousa que já não se usa! As albas, agora, estão se usando muito estreitas e curtas!... E quanto tempo vós ficar comnosco, desta vez?

Houve na voz do visitante um toque de tristeza.

— Bom, não me comeres com essa musica eterna! — implorou John Burke, alarmado. — Sabes muito bem que eu não poderia viver num local como este! — declarou apontando a mobilia destruída, as tapeçarias, os grandes quadros a óleo que enfeitavam as paredes. — Eu não poderia enguir um pedaço de pão debaixo deste

texto, sabendo que talvez, aqui bem perto, estás a morrer de fome! Não poderia...

— Não precisas continuar! Essa tirada ou já a conheço de cor e saltada!... — interrompeu Amy rudemente. — Mas não posso comprehender de que modo o jantar, que eu não comesse, poderia engordar a outrem... A não ser que fossem os gatos que andam por ali a esquadrihar as latas de lixo!... Mas está bem: e uma vez que tu não queres vir morar comigo, irei eu morar contigo!

Burke olhou para a menina um tanto confuso:

— Francamente, minha filha, não creio que possas gostar de lá! — ponderou a medo. — Craigen Street, a rua onde eu moro, não está... não está a tua altura. Aquillo não é bonito, e ha por lá certos cheiros que só se toleram quando se está habituado!...

— Mas ha gente que vive lá, — não é verdade? — insistiu Amy.

E o redondo rosto de Burke perdeu um tanto da sua jovialidade, tingiu-se de uma expressão triste.

— Sim, ha gente que vive lá, muita gente mesmo.

— Pois então, — concluiu Amy, num pulo — vou contigo. E vou dizer a vovô agora mesmo.

Deteve-se a pensar um momento, e concluiu:

— Com certeza elle vai levantar algumas objecções, mas... mas eu me saberei arranjar.

Perante Alexandre Guthrie, um instante depois, Amy não sentia a mesma segurança; mas, muito embora incerta de espirito, não deixou de lhe sorrir, corporalmente, como sempre.

— Não precisas ficar com os olhos vermelhos assim, — disse. — Resolvi ir, e se tu insistires em me levar para bordo do navio em que vae para a Europa saberei atirar-me n'agua e nadar para terra. Portanto...

— Compreendo: foi aquelle socialista maluco que Deus te deu por pae, que te agitou contra mim? — imprecou o ancão, recordando-se amargamente de outra occasião, ha longos annos, em que um pedacinho de mulher, com os mesmos cabellos e olhos de Amy, enfrentara destemidamente a sua raiva, por amor daquelle homem tranquillo e sereno que estava lá embaixo.

— Tu não fazes idéa do modo como vive John Burke. Quanto a mim, tenho-me empenhado em esconder-te aquella face do mundo, em fazer de ti uma senhora. Não basta talvez que esse homem arranque a tua mãe a vida a que ella estava habituada e a leve para o seu cortiço pestilento, e a matasse em menos de um anno? Não, não quero para ti a mesma sorte, e não te deixarei ir com elle!

— Repito-te que irei! — affirmou Amy, furiosa. — Sei que tu estás acostumado a bancar Deus Nosso Senhor com todo o mundo, mas comigo não o conseguirás! A mim tu não ensinas nem o que é querer, nem o que é não querer!

— Pois então, vae! mas não penses em voltar aqui, a chorar, no dia em que te arrependeres!

— Ella volta! oh, se volta! — dizia-lhe o coração ferido, depois que Amy partiu. E não tardará muito! Ao que é não ninguém se acostuma!... Garanto que quando se voltar da Europa...

E procurando entre as circulares da companhia, que estavam sobre a sua secretaria:

— A viagem quantos dias leva? Uma semana para ir, e outra para voltar, — disse ao todo, provavelmente. Como é que

Dar a todos...

se comprehende que um vapor leve tanto tempo assim!... Se isto é serviço que se offereça a viajantes que pagam uma exorbitancia!...

O telephone tilintou ao alcance do braço. — E's tu, hein, Phelps? Que é isso? Já tens as malas a bordo? Pois então, trata de as tirar quanto antes! Mudei de tenção: a Europa não me verá enquanto esses calhambeques damnados não forem capazes de atravessar o oceano em menos de sete dias!

No grande hall do andar inferior, Amy muito pequena, mais pequena ainda naquella *tailleur* xadrez que tinha vestido, encaminhou o pae para a porta e tornou a subir os degraus de marmore até onde estavam o copeiro-chefe e o secretario de seu avô rigidos como os leões de granito, esculpturados, que enfeitavam a escadaria nobre. Estendeu ao copeiro, surpreso, a mãozinha cor de rosa, e levantou para elle os olhos, entristecidos e graves:

— Olha, Carter: não deixes que o velhinho saia sem "cache-nez" quando o vento estiver de leste, — balbuciou comovida. — E olha, Carter: diz a cozinheira que pode ficar com aquelle meu *tém-mo* grande; e por favor, por favor, não deixes de dar um beijinho por mim, em Omar, todas as noites, á hora de deitar!

O rosto de madeira do copeiro por pouco não deixou transparecer symptomas humanos. Finalmente, porém, elle conseguiu dominar-se:

— Não deixarei de attender a todos esses assumptos, Miss Amy. Não deixarei, garanto-lhe.

Craigen Street, como o confessara John Burke, não era uma rua bonita. Incerta no contorno, povoada de cheiros fortes e mais diversos, corria por entre casas de commodos cujas fachadas desappareciam sob uma rede de sahidas de incendio; nos passeios, quebrados de espaço a espaço, juncados de detritos, esporinhava uma creancinha desasseada e barulhenta. Amy foi procurando cuidadosamente o seu caminho, o narizinho levantado para o ar, numa expressão de nojo; mas elevando os olhos para o pae, que caminhava ao lado, ella não notou no seu rosto a minima sombra que pudesse traduzir por uma impressão analoga á sua.

— Olha aqui, a menina Wanderbilt, pessoal! — disse uma creança endiabrada, de cabellos emmaranhados e bibe sujo, collocando-se ao lado de Amy e segurando-lhe a saia com a ponta dos dedos. — Qualquer dia destes é capaz de apparecer o nosso retrato na "Vida Social" dos jornaes!...

Um rapazito pallido, com cara de velho, que se entretinha a espetar as maçãs do carro de um vendilhão italiano, interrompeu-se na sua occupação, fixou os recém-chegados com olhos perscrutadores, e offereceu a John Burke uma mão duvidosa.

— Ora viva, doutor! Apresente-me á madama! Bonita, e'la é, a valer!...

Burke apertou graciosamente a mão que se lhe estendia e voltou-se para Amy, com olhos falcantes:

— Esta é minha filha, Dish. E este moço, aqui, vai ser um bom amigo teu, Amy. Dish é um dos nossos vizinhos...

Amy conservou a sua expressão de altivez e não pareceu apetreber-se da mão que o pequeno lhe estendia. Dish, sem se desconcertar, della se serviu, entretanto, para carregar a mala de Amy, e proseguiu caminhando jovialmente ao lado della, brindando-a com informações biographicas sobre aquelles que passavam.

Mas Amy guardava silencio. Finalmente entraram na mais lugubre de todas as por-

tas, subiram tres lances de degrãos desbeçados e nós, e entraram numa sala baixa, muito cheia, povoada por um vapor de cheiro acre. Seu pae, num gesto natural indicou-lhe um mulherão gorda, de braços nus, a descascar batatas.

— Essa é Nora, Amy, e com ninguém mais poderás melhor aprender a governar uma casa! — disse alegremente. Se chegares a ser capaz de fazer um ensopadinho igual aos della terás ganho mais do que todos os professores e mestres-salas; francamente te poderão ensinar.

Amy lançou os olhos á divisão limpa, um pouco atulhada de cousas, reparou nos tres talheres dispostos sobre a toalha xadrez que cobria a mesa, e repentinamente, desatou a chorar.

— Eu não estou habituada a comer com os criados! — murmurou, entre lagrimas. Sirvam-me de jantar no meu quarto.

E passando por junto delles bateu a porta com força e entrou de roldão no seu quarto. Longo tempo esteve sentada junto á janella, a olhar, por entre as cordas de roupas, as janellas do lado opposto, em cujo parapeito descansavam as roupas de cama, revelando uma pobreza que mettia dó. Ella, a neta de Alexandre Guthrie, habituada a ter uma criada sua, um laçao que lhe abria a portinhola do seu lindo *landanlet* cor de alface, ella a comer ao lado de uma cozinheira, de cotovelos vermelhos como tomates!...

Depois inconscientemente começou a fungar. Aquelle cheiro de cebolla não tinha nada de fino, mas a verdade é que cheirava bem!... E depois, porventura não brotavam as cebollas da terra, tal e qual como os espargos e as rosas?

Na janella fronteira appareceu uma escura cabelleira desgrehada, espiando cautelosamente para um e outro lado. Amy, estupefacta, viu o dono da cabelleira apanhar uma das toalhas que estavam estendidas, servir-te della vigorosamente e tornar a prendel-a na corda. Depois, como alcançasse a cabeça, o desconhecido deu com os olhos de Amy desmesuradamente abertos e poz-se a rir de todo o coração.

— Apanhado com a bocca na botija, hein? Não faz mal: a senhora sabe que a limpeza Deus ama... Ora eu estou acostumado a servir-me de uma toalha para limpar os pinéis, e portanto muito melhor pode uma toalha servir para limpar o meu rosto!...

Amy riu também, em parte porque sympathisava com a alvura daquelles dentes, com o modo que o rapaz tinha de atirar a cabeça para traz; em parte porque estava cansada de se fazer tragica e a consolava sentir que, mesmo em Craigen Street, valia á pena viver; em parte por effeito de influencia democratisadora do ensopadinho de cebolla.

— O Sr. é artista? — perguntou.

— Verdadeiramente creio que ninguém me considera tal — confessou o rapaz — mas eu tenho cá um palpite que em tempo o hei de ser, de facto. A menina é filha do Sr. Burke? Pois felicito-a: é o homenzinho melhor que mora em Craigen Street, e não ha entre nós um só, Christão ou Judeu, branco ou menos branco, que não esteja prompto a brigar com quem disser o contrario!

As palavras ainda ecoavam no espirito de Amy, quando seu pae entrou no quarto, com um olhar triste.

— Bem sei que não é a isto que tu estás acostumada; mas queria que, por consideração a mim, procurasses habituar-te. E olhando-a tristemente:

— Afinal são entes humanos, como os que habitam a Quinta Avenida, — talvez

mais humanos mesmo! E tenho medo que os offendas, se não tiveres cuidado. Se tu pudesstes ser... um pouco mais igual a elles!...

Amy levantou-se do catrezinho de ferro e esboçou a attitudão de uma rapariga da Bowery. Solta a massa revolta dos caracões, os seus olhos eram agora duas perfidias vivas.

— Pois está certo! Agora vou acabar com os emproamentos, e fazer-me uma legitima rapariga do povo!

Effectivamente, oito dias depois, ninguém que a visse seria capaz de dizer que ella não nascera, não se creara, ali mesmo, em Craigen Street. Passou a ser a rainha da "baderna" do bairro, e, desde esse dia, os policias de ronda começaram a emmagrecer, a apparecer de olhos desvaídos. O velho Pedro Cooper, o mais recente occupante da sala de frente, na pensão da Sra. O' Shaghnessy, tinha agora por principal recreio observar aquella cabecinha zangada em correrias loucas pela rua, desmanchando-se com Dish nos requebros do "Shimmy", ao som dos realejos, engolfada ás vezes no mysterio dos dados, e esgueirando-se por entre as pernas da lei, quando ella descia a perturbar a illicita diversão.

— Uma garota! — dizia elle abanando a cabeça, coberta de flocos de neve. — Uma garotinha rebelde, perversa, mas adoravel!

Uma tarde, depois de jantar, chamou Amy ao seu quarto e tentou fazer-lhe uma predica:

— Dize cá: tu não gostavas de ser uma senhora? — perguntou-lhe afinal.

O rosto de Amy fez-se grave:

— Mas... uma senhora por fora, ou... por dentro? — perguntou levantando a cabeça para os olhos azues do ancião.

— Sim, porque eu conheci em tempos uma dessas senhoras "por fora": essa, xingava os criados, roubava o caixairo da venda, cortava na pelle dos conhecidos quando elles não a podiam ouvir... Entretanto, tinha lindos vestidos, vivia num palacete de luxo, e todos lhe chamavam "senhora"... A sra. O' Shaghnessy, essa é o que se pode chamar uma senhora "por dentro": não hesita em ir buscar o marido para casa quando elle bebe um copo a mais; dá de comer aos filhos dos vizinhos, se por acaso os paes estão sem trabalho, e ainda noutro dia, velha e sem vista como é, lavou por suas mãos toda a roupa da viuva Martin, escorreu-a e pol-a a secar de novo, para que a outra não percebesse o que tinha ella feito... Mas a essa, á sra. O' Shaghnessy, com certeza ninguém chamará uma "senhora"!...

— Sim, eu não lhe chamaria assim... em outros tempos! — tartamudeou o velho, na ampla franja das suas barbas brancas. — Agora, não sei bem, não sei bem...

— Ali está Dish, por exemplo, — proseguiu Amy. — Nunca se fará nada delle, mas far-se-ia, se elle tivesse meios de se fazer gente. E Pietro não seria porventura um musico, se houvesse alguém que lhe desse um violino?... E tantos, tantos outros!

Subiu-lhe nesse momento um leve rubor ás faces:

— E o rapazola ali defronte? Está ali um pintor, um artista; somente ainda ninguém o descobriu. Ah! se a gente que pode, em vez de colleccionar porcellanas e quadros de mestre, desse para colleccionar lições de musica para os pobres, e garrafas de leite para as creancinhas, e collyrios para as pobres lavadeiras, — outro gallo nos cantaria!...

— Conhece John Graham, o artista, o pintor ali defronte? Já esteve preso. Elle

mesmo me disse, e disse-me também porque. Um homem rico fez uma coisa que não era honesta e puzeram a culpa sobre elle! Sabe quem foi esse homem rico? Foi... foi meu avô!

O quarto estava silencioso. O velho não se mexeu na desconjuntada cadeira de braços que o sustinha; mas longamente observou o rosto pulpitante da pequena, cujo rubor a massa dos caracões reluzentes mal podia encobrir.

— A modo que estás tomando o assumpto muito a peito, petiza. Será porque esse mancebo...

Amy não ousou fitar o ancião.

— Não, não é do mancebo que me preoccupa: é do velho. Ah, se ao menos eu lhe pudesse dizer o que descobri! Mas qual, elle não me dará ouvidos! Vovô não ouve, senão a si mesmo! Nem mesmo a Deus!

Muito depois delle se afastar, o ancião ficou a fitar o vácuo com os olhos que se pareciam muito com os firmes olhos pardos de Alexandre Guthrie, salvo pelo particular de que, nestes, jámais ninguém enxergara lagrimas.

Na noite seguinte duas pessoas se approximaram da negra e silenciosa massa da residencia de Guthrie, evitando cuidadosamente a claridade da lampada de arco voltaico, á esquina da rua.

— Vamos por aqui... pela "chute" do carvão, no fundo, — murmurou a sombra menor. — Ha tantos annos que tenho vontade de me deixar escorregar por ella a dentro! Desta vez vou porém satisfazer a minha vontade!

A descida fez-se sem novidade, embora com detrimento da apparencia physica e da indumentaria da expedicionaria. John Graham, quando poz os olhos na figurinha que o fez entrar pela porta da cozinha, suffocou uma gargalhada, mas logo uma miõzinha tismada lhe tapou a bocca.

— Deixe estar que o senhor, como gatinho, é o que se pode desejar de mais pichote!

— E' que sou apenas amador! — fez o rapaz, num tom de sincero remorso. — E, francamente, estou já arrependido de a ter deixado entrar nisto, Amy! Afinal, arrombar um cofre, é um caso serio, mesmo quando isso é feito para descobrir as provas da innocencia de um homem! E se nos apanhassem!...

— Vamos, nada de medo! — disse Amy, de Craigen Street. — Pois não lhe disse que já trabalhei para o sujeito que mora aqui? Conheço a casa. De resto, o bom velho — o proprietario, queria eu dizer — está a estas horas na Europa, bem longe daqui!

Ella ia abrindo caminho atravez a cozinha sombria; mas a mão de Graham, sobre o seu braço, parecia retel-a.

— Amy, camaradinha adorada! Amy, porque faz isto por mim?

Amy afastou-se delle, a arquejar com força:

— Ora, por que? Porque... porque sou uma garota!

Antes que elle a pudesse segurar, Amy partiu escada acima e Graham não teve remedio senão segui-la, fazendo o menor barulho possível.

No ultimo degrão da escada o rapaz tropeçou porém violentamente, e deixou escapar uma exclamação bem forte. Com os corações a bater desordenadamente, agarraram-se um ao outro os dois noviços da arte de furtar:

— Agora, sim, — disse Amy, tragicamente — deixamos tudo a perder!

A previsão era justa. No andar de cima soaram passos, ouviu-se o ruido de portas

que se abriam, e logo depois o clic de um commutador que inundou o ambiente de uma luz viva, em meio á qual se destacava, ao alto do patamar, a figura de Alexandre Guthrie.

Por um instante ninguém falou. Depois, levantando um dedo tragico, Guthrie disse:

— Tu, Amy? Uma arrombadora de portas? Uma ladra?

— Pensei que estavas na Europa, vovô querido, — balbuciou Amy. — Olha, vovô: este moço é John Graham, o homem que por tua causa foi parar á prisão, o homem cuja reputação tu tens ali, fechada no teu cofre. Foi isso que nós viemos buscar. E se aqui ha algum ladrão, foste tu quem lh'a roubaste!

— Amy! — implorou Guthrie, timidamente. — Eu mereço tudo isso, mas juro-te que já soffri punição bastante.

Olhou tristemente para o homem que acompanhava Amy:

— Foi uma grande injustiça que lhe fiz, John Graham. Não a posso reparar com palavras, mas juro-lhe que o illibarei de toda a culpa. Fui cruel, fui egoísta, sim, e foi preciso que Craigen Street me fizesse sentir que desprezível creatura eu era!

Amy aproximou-se mais do ancião, e por alguns momentos não lhe tirou de cima os olhos.

— Espera lá... tu... tu és Peter Cooper!

E de repente, a soluçar, aninha-se-lhe nos braços, com as lagrimas a desenharem zig-zags nas faces, cobertas de tina.

Por sobre a linda cabeça, os olhos do ancião foram ao encontro dos do mancebo. Nenhum dos dois falou; mas, na inarticulada linguagem da alma, um pediu perdão e o outro perdoou.

Amy retirou depois a cabeça de sobre o hombro do avô e, por entre as suas longas pestanas, fitou Graham com um rubor audacioso que nem mesmo a tina do fogão conseguia velar:

— Quer saber uma coisa, meu querido? Mudei de tenção a respeito de muitas coisas. Assim, por exemplo, estou cansada de ser garota, e creio que amanhã, a partir das nove horas, vou começar a crescer!...

LAGRIMAS E SORRISOS

(FIM)

tidos gravemente figurava um que lhe produziu um abalo fortissimo; saltou da cama, esfregando os olhos, como para dissipar as ultimas sombras que lhe ennevoavam o cerebro e leu novamente: "Jerry Newcombe, ferido gravemente, condecorado com a Cruz de Guerra".

— Meu pobre Jerry, soluçou ella, deixando-se cahir sobre o leito e cobrindo o rosto com as mãos. Parecia-lhe ver o corpo do mancebo, ensanguentado, horivelmente mutilado...

Uma hora depois apresentava-se á porta do hospital. Perguntou por Jerry Newcombe; uma enfermeira guiou-a a um quarto onde se lia um aviso: "Pede-se o maior silencio. Paciente em estado grave". Vendo-lhe os olhos raios d'agua a enfermeira perguntou:

— Será a senhorita Hester, a quem elle chama constantemente?

— Sou eu, murmurou ella, com as lagrimas a correrem pelas faces.

A enfermeira abriu a porta. Jerry estava deitado, immovel, a um canto do quarto. Os olhos fechados, parecia dormir. Ao ouvir os passos da moça balbuciou com difficuldade:

— És tu Hester? Ah! continuou, sem esperar resposta, desculpe-me, enfermeira, pensei que fosse a senhorita Hester.

— Sou eu Jerry, é a tua Hester.

— Oh! eu bem sabia que havias de vir, murmurou elle, com um sorriso radiante nos labios descorados. Dá-me as tuas mãos, fala-me, deixa-me ouvir a tua voz.

— Jerry, teus olhos... exclamou ella assustada com a immobildade do rosto do ferido.

— Estou cego, Hester, mas hei-de verte sempre... como em Demopolis, com o teu vestidinho de chita.

— Cégo, meu pobre Jerry; oh! se eu pudesse dar-te os meus olhos!

— Não chores, Hester, que me fazes mal; canta, canta aquella canção que tanto gostavas de cantar em Demopolis. Lembra-te?

A moça desatou a chorar perdidamente. As lagrimas subiam-lhe do coração e suffocavam-na. Jerry tomou-lhe a cabeça entre as mãos e encostou-a ao seu peito, aflagando-a.

A enfermeira entrou. Hester compreendeu que devia retirar-se.

— Adeus, meu Jerry; virei ver-te muitas vezes.

A porta encontrou o medico. Suppondo que a moça era noiva do ferido, disse-lhe:

— Senhorita, seu noivo não tem mais de tres semanas de vida. Está com um pulmão completamente envenenado pelos gazes das granadas allemãs e não ha meio de salvá-lo.

Essas palavras cruéis fizeram germinar um projecto generoso na mente da moça.

A noite, sentada ao lado de Carlos Wheeler, em sua casa, contou-lhe as suas relações com Jerry Newcombe, o estado grave do mancebo, ferido na guerra em defesa da patria, e concluiu:

— Agora o pobre rapaz não tem senão tres semanas de vida.

— Coitado; respondeu distrahidamente o banqueiro; manda-lhe uma caixa de champagne.

A moça revoltou-se. Teve impetos de expulsá-lo. Mas contentou-se.

— Carlos, disse, amecendo a voz, quero fazer-te um pedido...

— Lembra-te da promessa que me fizeste quando te comprei a casa da ilha Lony.

— Não, Carlos; é a respeito de Jerry. Elle só tem tres semanas de vida... Seria talvez a unica acção verdadeiramente boa de toda a minha vida...

— Mas que queres tu, afinal?

— Se tu consentisses que eu casasse com elle...

— Estás louca?

— Elle não sabe que vai morrer e ficaria tão contente... Por favor, Carlos, consente...

— Faze o que entenderes, disse Carlos Wheeler, indo buscar o chapéo e o sobretudo. Mas previno-te de que não voltarei aqui sem um pedido teu por escripto.

O casamento effectuou-se dois dias depois. Transportado para a casa de Hester, Jerry sentia-se feliz. Hester tambem, sentindo-se purificada pelo amor sem limites que lhe dedicava o ferido, passava os dias ao seu lado, ensinando-lhe o alphabeto para cegos, lendo-lhe livros e jornaes, cantando as suas canções predilectas.

Approximava-se o termo marcado pelo medico. A fraqueza de Jerry augmentava. De nada valiam os desvelos e o cuidado com que o tratava Hester.

Um dia, sentada á cabeceira do ferido, a moça lia em voz alta. Subitamente, com uma voz longinqua, Jerry chamou-a:

— Hester, sinto-me morrer. Quero dar-te um beijo antes de deixar-te. Vem.

— Has de viver, Jerry... Não podes proseguir; o moribundo prendera-a pelos braços; ella pousou os labios sobre os labios d'elle. Os braços que a enlaçavam saltaram-se. Jerry estava morto.

Os dias passaram. Entregue á sua profunda indifferença por tudo que a cercava Hester deixava-se ficar em casa, mergulhada na dor que a pungia. Sentia-se culpada da morte de Jerry. Se tivesse accedido ás suas supplicas, quando elle lhe pedia que consentisse em ser sua esposa, o moço não teria buscado a morte como com certeza a buscara nos campos de batalha.

Quem não podia, no entanto, supportar por mais tempo o seu retrahimento era Carlos Wheeler. Quinze dias depois do enterro de Jerry, veio o banqueiro visitá-la.

— Querida, disse elle, fiz um grande donativo em teu nome aos feridos da guerra. Deves ter soffrido muito.

— Sim, tens sido muito bom para mim.

Mas a moça já não era a mesma. A vida que levava repugnava-lhe agora. Em vão procurava o banqueiro deslumbra-la, dando festas sumptuosas, embriagando-a com orgias loucas. Ella sentia que não podia voltar a ser o que fóra.

O seu sonho era entrecortado de sonhos terríveis em que o morto lhe apparecia como o vira pela ultima vez, muito pallido, muito triste, a censurar com a sua tristeza a alegria de que ella se cercava.

O enterro de Jerry não o pagara ella ainda. Repugnava-lhe pedir ao banqueiro dinheiro para fazel-o.

Houve finalmente uma noite em que Hester não conseguiu conciliar o somno. Mal fechava os olhos surgia-lhe a face pallida do morto, e ella saltava do leito gritando, debatendo-se em crises de nervos.

Ao amanhecer tomou uma resolução definitiva. Não, estava agora convencida, não poderia voltar a ser o que fóra. O amor de Jerry Newcombe transformara-a. Abandonando o leito vestiu-se com o modesto vestido de chita que trouxera de Demopolis, despojou-se de todas as joias que lhe dera Carlos, levando apenas a Cruz de Guerra de Jerry.

Na casa commercial em que estivera empregada, opr occasião da sua chegada a New York, os seus chefes não hesitaram em readmittil-a novamente.

E, quando nessa noite, na modesta pensão que habitava actualmente, se recolhia ao leito, mais uma vez lhe appareceu a visão do querido morto, não mais triste como outr'ora, mas com uma alegria sobre-humana a irradiar-lhe da face imprecisa.

NEGLIGENCIA DE MARIDO

FIM

numa immobillidade de pedra, e ficou a olhar para o marido, a ouvir o timbre roufenho das palavras que lhe irrompiam da garganta.

O dr. Talbot parecia sob o imperio de um atordoamento completo.

— Dizes que o amas? E elle?

— Ama-me tambem, de ha muito, muito tempo.

— Impossivel! — fez Talbot. — Que-ro ouvir-o dos seus proprios labios!

Chamou um mensageiro e enviou um recado ao aposento de Martens.

Martens respondeu comparecendo quasi immediatamente. Relanceou um olhar de Talbot para Madeleine que deixou ver um sorriso triste, sem proferir palavra.

— Minha mulher acaba de me revelar uma coisa inacreditavel — disse o doutor.

— Foi porventura que eu lhe confessei o meu amor? — O rosto apparecia pallido e repuxado; mas os seus olhos cravavam-se, firmes, nos de Talbot.

— Isso mesmo: o senhor acha isso um acto honesto?

— Não. Mas essa confissão foi-me imposta pelos zuns-zuns que surgiram, pela necessidade de nos vermos tão pouco quanto pudessemos, sem chamar a attenção. Não me envergonho do sentimento que nutro pela senhora Talbot — o qual representa o mais elevado amor, o amor mais puro que pode conter o coração de um homem. Só lamento havel-o divulgado. Essa foi a unica parte deshonesta.

— Reconhecendo isso, decerto está prompto a fazer o que eu lhe exigir para reparar o seu erro, — disse Talbot.

— Naturalmente o senhor exigirá que eu nunca mais torne a encontrar-me com sua esposa, a sós, e que evite todos os logares onde nos pudermos avistar. E' bem cruel, mas na situação presente é a unica coisa a fazer.

Talbot fitou-o com firmeza:

— Não; exijo mais ainda. O senhor se retirará de San Francisco. Se tem em conta a tranquillidade de minha esposa e o seu bom nome não se negará por certo...

— Tu não tens o direito de exigir semelhante sacrificio, Howard! — disse Madeleine, levantando-se e correndo para o marido, com as mãos postas em supplica.

— Não faltaria quem me desse o direito de tirar a vida a este homem! — respondeu lughbrenmente Talbot.

Martens dobrou a cabeça:

— Madeleine: elle tem razão, e obedecerei em attenção á senhora.

Madeleine, trabalhada por uma immensa agonia, viu-o partir, e teve uma instantanea visão do futuro, a estender-se numa perspectiva interminavel, vazio e ermo de amor....

Langdon Martens seguiu para Nova York. Foi em procura dos seus velhos companheiros de imprensa e buscou, no seu duro trabalho de escriptor, esquecer Madeleine. Mas debalde: o rostinho adorado a cada momento lhe reaparecia, povoava os seus longos scismares. Depois, experimentou beber para esquecer o passado. Dessa vez, foi mais bem succedido: quando embriagado, conseguia afugentar a visão pertinaz de todas as horas, applicava a sede de tornar a ver Madeleine que o affligia a cada hora.

Por um conhecido, um jornalista que chegára de Nova York, Madeleine veio a ter noticia da vida que Martens estava le-

vando. E essa noticia produziu nella um tremendo abalo. Martens estava se perdendo, arruinando aquelle corpo magnifico, destruindo aquelle espirito brilhante, no esforço de esquecer. E Madeleine reflectiu consigo:

— Esquecimento, necessito-o eu tanto como elle. E então, porque não hei de experimentar tambem? Que me importa dar cabo de mim, que me importa o que os outros possam dizer?? Preciso ou delle ou do esquecimento. Se elle, por minha causa, se avihou, melhor farei aviltando-me tambem, para ser igual a elle!

E foi assim que Madeleine, a mais abstemia e moderada de todas as mulheres, deu para beber, na convicção de que a comunidade do vicio fortaleceria o vinculo que a prendia ao homem que amava.

Passou-se um anno. Uma noite, de volta á casa, após o trabalho da sua clinica, o dr. Talbot verificou, horrorisado, que Madeleine estava alcoolizada.

— Que surpresa! O que admira é que só agora desses por isto, bebendo eu ha mais de um anno! — disse Madeleine, a rir, com escarneo. — Nem parece que és medico!

Na manhã seguinte, Talbot procurou conversar com ella affectuosamente:

— E' preciso pormos paradeiro a isso, querida.

— Pôr paradeiro a isto? Que loucura. E' que não sabes, talvez, da absoluta necessidade que tenho do estimulo do alcool.

— Mas eu te saberei curar, juro-te. Ire-mos para qualquer parte e começaremos toda a nossa vida de novo. E' certo que fui eu a causa de tudo isto; mas juro-te que te amo tanto como sempre te amei, Madeleine.

— Mas eu é que não te amo! — respondeu ella seccamente. — O meu amor por ti está morto para sempre. Tudo, tudo está morto em mim, menos este aneio louco por Langdon Martens. E o meu unico lenitivo é para mim, a bebida!

— Madeleine! — supplicou o medico, como sob o peso de um bote mortal. — Então não te mereço já nem um pouco de sympathia? Será possivel que houvesse perdido todo o pudor? Por favor, não tornes a citar o nome desse homem. E se sensata: pára de beber! O teu vicio será em breve do conhecimento de todos — só me admira que o não saibam já — e surgirá um tremendo escandalo...

— Pouco me importa! — bradou a infeliz. — Não ligo o menor valor á opinião dos outros. E irei para onde possa fazer o que bem me parecer, sem que ninguém me aborreça!

Talbot julgou que a ameaça era inteiramente ociosa; mas nesse mesmo dia Madeleine não voltou para casa. Outro tanto no dia seguinte, e no outro. Depois, correu voz que os Talbots se tinham separado.

Em outra parte da cidade, onde as ruas apresentavam um aspecto de pobreza e de vicio, trocavam-se olhares indagadores e meneios de cabeça significativos, cada vez que uma linda mulher, nova no bairro e que a elle evidentemente não pertencia, ia da casa de commodos em que morava, ao café, situado na esquina. Os moradores, dessa rua viam-na passar frequentemente, e cada vez mais de curada, mais desassada no traje e na sua propria pessoa.

Assim, nas oppostas margens do mesmo continente, duas almas, dilaceradas ambas pelo desespero, se ligavam uma á outra, pelo pensamento constante e pelo vicio.

De novo o jornalista amigo de Martens

se cruzou no caminho de Madeleine, e com difficuldade a reconheceu naquella figura mal cuidada, descomposta, destituída de graça, que tão friamente lhe declarava o pouco apreço que ligava á vida.

— Meu marido divorciou-se de mim: só me resta mergulhar, cada dia mais, na lama! — concluiu sem se alterar.

— A senhora não pensa bem: aguarda em Nova York uma obra importantissima e que só a senhora pode executar. Langdon Martens precisa da senhora, para sahir da vasa immunda em que se afunda. Só a senhora o pode soccorrer. O coração delle está chamando por si. Recusa-se a salvá-lo, agora, antes que seja tarde em demasia? Se acceta, eu a levarei até junto delle.

— E para mim, não será tarde em demasia? Observe-me bem e responda.

Os olhos baços de Madeleine, em que mal se podia perceber um vago clarão de esperança, buscavam o rosto do amigo de Martens. Mas, jornalista que elle era, estava habituado a perceber o que mal se pode distinguir, e viu que havia vencido.

— Ora qual! A senhora em poucos dias estará inteiramente bem — affirmou-lhe. Tenho um medico, meu amigo, que a curará rapidamente. E apenas se sinta bem, partiremos então para Nova York.

Duas semanas depois, novamente investida na quasi plenitude de sua bellera, Madeleine atravessava num fiacre as ruas da movimentada metropole.

— Temos que ir a um dos logares mais abominaveis que existem sobre a superficie do mundo — explicou-lhe o companheiro. — Para não attrahirmos muito as attensões, deixaremos o carro á distancia, e faremos a pé o resto do caminho. O bairro é conhecido por "Cinco Pontas" e os seus habitantes são principalmente naufragos da vida, criminosos, galés do vicio, desgraçados. O botequim em que vamos entrar, chamam-lhe o "Balde de Sangue" e foi outrora um local perigosissimo. E' lá que havemos de encontrar Martens.

— A tanto desceu, o infeliz! — exclamou Madeleine. — Eu devia ter visto as coisas melhor, e ha mais tempo deveria ter feito o que vou fazer agora!

Sob a direcção do seu guia, atravessou por beccos e ruas equalidas. Por fim, o seu companheiro parou defronte de uma porta que tinha uma expressão sinistra.

— E' aqui, — disse. — E agora não se assuste, e não manifeste surpresa ante nada do que vir!

Entraram numa sala ampla, mas suja e mal illuminada. Nos seus dias de opprobrio, em San Francisco, jámais vira Madeleine coisa comparavel á hediondez daquelle local e dos seus frequentadores. A maioria, homens e mulheres, estavam cobertos de andrajos. Alguns dormiam, outros escabeceavam sobre cadeiras desconjuntadas, outros ainda serviam-se de barris de cerveja, á guiza de mesas. Mas, despertos ou adormecidos, calados ou falando, apparecia nelles claramente o estigma dos desesperados, dos criminosos.

Madeleine, ansiosa por cumprir a sua missão, mas temerosa do que lhe estava reservado, acompanhou o seu guia até um pequeno cubiculo, aos fundos da sala maior. Deteve-se á porta, e sentiu o coração bater-lhe no peito com tal força, que lhe pareceu impossivel não o ouvissem os pre-entes. Ali, avistou Langdon Martens acompanhado por uma mulher. Madeleine suffocou um grito, ao por os olhos nelle, de tal modo havia sido devastador o effeito da vida desgraçada que Martens tinha levado. As faces tinham-se-lhe encovado, e os olhos mal se lhe percebiam, ao fundo

das orbitas. A physionomia apresentava-se inexpressiva, de um amarello haço e doente.

A mulher, uma creatura vestida escandalosamente e pintada com desfaçatez, ao perceber a presença de extranhos, retirara o braço que tinha em volta do pescoço de Martens, e voltara-se, de testa franzida para a porta. Madeleine correu direito a Langdon, como se della não se apercebesse, mas o escriptor limitou-se a fitar-a estupidamente.

— Não me reconheces, querido? — disse com meiguice.

Elle continuou a olhial-a, bestificado; mas a mulher que o acompanhava, investiu de dentes cerrados para Madeleine, feita uma leoa.

— Este homem é meu! Portanto, vá sahindo daqui, e deixe-o em paz.

— Este homem vai retirar-se daqui com-nosco, que somos seus amigos, — respondeu friamente Madeleine. — Este lugar não lhe pertence...

— Isso é o que havemos de ver! — disse a mulher em tom de ameaça, interpondo-se entre Madeleine e Langdon.

Mas, nesse momento, com grande panno de si propria, Madeleine sentiu-se avassallada por uma raiva selvagem. Odiava essa mulher indigna que proclamava que Langdon era "seu" e o instincto de lutar por elle arrastou-a a um arrebatamento de louca. De um pulo, afezrou a mulher pela garganta e derrubou-a sobre uma mesa.

— Vamos! Dize que é mentira, dize que esse homem não é teu, ou te aperto a garganta até que pares de respirar!

Com surpresa ouviu estas palavras que lhe saham da bocca. Depois, subitamente, dissipou-se aquella raiva barbara. O jornalista, a principio surprehendido demais para que pudesse intervir, segurou-lhe o braço. Madeleine affrouxou a mão que apertava a megéra pelo gasnete e deixou que ella se levantasse de sobre a mesa, a friccionar o pescoço:

— Malditos dedos de ferro! — disse a outra. — Queres o teu homem? Pois leva-o. Tens razão; este lugar não lhe pertence... De resto, como eu nada valho para elle, afinal não é grande o sacrificio...

Foram precisos dois mezes de cuidados e desvelos para pôr Langdon a caminho da saúde. Depois que se lhe desannuiu o cerebro, elle perguntou certa manhã á enfermeira se, durante a sua enfermidade, não o havia visitado alguma vez uma linda senhora, de olhos de saphira.

— Sim, todos os dias. E não lhe desampararia um momento a cabeceira, se o medico lh'o permitisse.

— E não prometeu voltar? — interrompeu em voz apagada.

— Ella está ali — disse a enfermeira, retirando-se, para deixar que Madeleine estreitasse em seus braços Langdon, como o teria feito a uma criança. A cabeça do jornalista tombou sobre o peito de Madeleine, com uma expressão de delicioso repouso.

— Por fim, és minha! — segredou-lhe ao ouvido.

— E tu, por fim, és meu! — repetiu Madeleine, osculando-lhe a fronte.

ERA UMA VEZ UM PRINCIPE

(FIM)

Ao par do negocio feito por Carlos com João Carruthers, logo se apresentou ao seu espirito o fito do moço. Obrigou Carruthers a publicar a novella e, desse modo,

Comprem

OS ONZE FASCICULOS DO POPULAR E SENSACIONAL ROMANCE POLICIAL

A MÃO SINISTRA

QUE FORMAM UM VOLUME DE 352 PAGINAS DE LEITURA IMPRESSIONANTE QUE ACABAMOS DE REEDITAR.

Preço de cada fasciculo 400 rs.

Brevemente editaremos as

NOVAS PROEZAS DE "A MÃO SINISTRA"

OU

RESURREIÇÃO DE "ALMA DE HYENA"

Pedidos a "O MALHO",

RUA DO OUVIDOR, 164, RIO DE JANEIRO

conquistar as boas graças da moça, e quicá o seu amor.

— Carlos Martin não me conhece, pensou elle, si julga que me pode roubar Catharina.

Dirigindo-se á pensão, disseram-lhe que Catharina sahira com o Sr. Carlos Principe; acrescentaram que era provavel que tivessem ido jantar no Café Bordeaux.

Stratton dirigiu-se para o lugar indicado. Quando chegou, Carlos preparava-se para deixar o café. O seu automovel rodou, seguido por outro em que ia Jerome.

No corredor, antes de separar-se de Catharina, Carlos confessou-lhe o grande amor que ella lhe havia inspirado. A moça não respondeu, mas havia tanto amor no olhar em que o envolvia que elle tomou-a nos braços depositando-lhe nos labios o primeiro beijo de noivado.

Separou-os uma pancada na porta. Carlos abriu e Jerome Stratton entrou. Falsavam-lhe os olhos de raiva incoitada.

— Não pudesse subornar João Carruthers, rugiu elle, para publicar a novella da senhorita Wood, e por isso compraste a revista, não foi?

— Mas então, balbuciou Catharina, então não triumphei honestamente...

Carlos cerrava os punhos e crescia para o miseravel. A moça interpoz-se supplicando:

— Não faça isso, senhor Principe...

— Principe? Elle chama-se Carlos Eduardo Martin, fique sabendo!

E voltando as costas, certo da efficacia do golpe que dera, sahio. Catharina ficara petrificada.

— Isto foi demais, meu Deus, gemeu ella.

— Mas explique-me...

— A si é que compete explicar — bradou ella enfurecida... E sem querer ouvir as palavras do moço, continuou, raivosa:

Tudo isso são mentiras! Enganou-me! Humilhou-me! Detesto-o, detesto-o, repetiu, subindo a escada a correr.

A violencia desta scena fizera accorrerem os hospedes da pensão. Bland, que tambem ali morava agora, por ordem do amo, presentiu o que se havia passado. Acompanhado por Cricket, foi bater á porta do aposento da moça.

— Minha senhora, disse elle quando ella acabou de contar o que se passava, juro-lhe que o Sr. Jerome Stratton foi sempre o administrador dos bens do Sr. Carlos Martin.

O velho creado enternecia-se. As lagrimas corriam-lhe pelas faces quando fallou no amo que iria recahir novamente no vicio que o amor o fizera abandonar.

Mais não era preciso para justificar o rapaz aos olhos de Catharina; e ella correu ao telephone.

Em um lindo dia de verão, ao cahir da tarde, Carlos e Catharina passeavam pelas alamedas de um parque, quando uma algazarra formidavel de dezenas de creanças veio distrahir-os do seu enlevo. Catharina mergulhou o olhar no olhar do marido e disse:

— Quanta felicidade, meu Carlos, espalhaste em torno de ti. Vê aquellas creanças como estão contentes.

— Não, Catharina, não fui eu, foste tu. Foi o teu amor que me salvou do abysmo, e tornou fertil em alegrias e felicidades a minha fortuna immensa, esteril sem ti.



As gerações vindouras, satisfeitas, hão de ler os numeros da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, commemorativos do Centenario da Independencia, de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, com 264 paginas cada um, de escolhido texto, finas gravuras e elegantes trichromias.

Os numeros especiaes da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, com 264 paginas de escolhido e variado texto, finissimas gravuras e trichromias, serão um elemento importante para o estudo retrospectivo da vida nacional, nos seus primeiros annos.

UTEROGENOL

Faça uso de 4 colheres ao dia deste remedio sem ter dieta e ficará completamente curada de seus incommodos. Infallivel nas irregularidades de todas as molestias secretas. Excelente contra anemia e pallidez.

Loterias da Capital Federal

A REALIZAREM-SE EM SETEMBRO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos planos.

Em 16 de Setembro. . . 200 1000\$ por 44\$000

Em 21 de Setembro. . . 50 1000\$ por 15\$400

Em 23 de Setembro. . . 100 1000\$ por 15\$400

No preço dos bilhetes já está incluído o selo. Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 95 — Caixa do Correio n. 817 — Endereço teleg. Lusvel. — Rio de Janeiro.

Para todos...



BIOTÔNICO

FONTOURA



O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Depositario s: Plinio Cavalcanti & C.—Rua Senador Dantas 45—Rio de Janeiro.



Os melhores
REMEDIOS
contra:

GRIPPE
NEURALGIAS
ENXAQUECAS
RHEUMATISMOS

são os comprimidos de

RHODINE E DE RHOFEINE

Este ultimo composto de RHODINE e CAPELINA é especialmente recommendado aos cardiacos.

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA
São Bernardo (São Paulo)

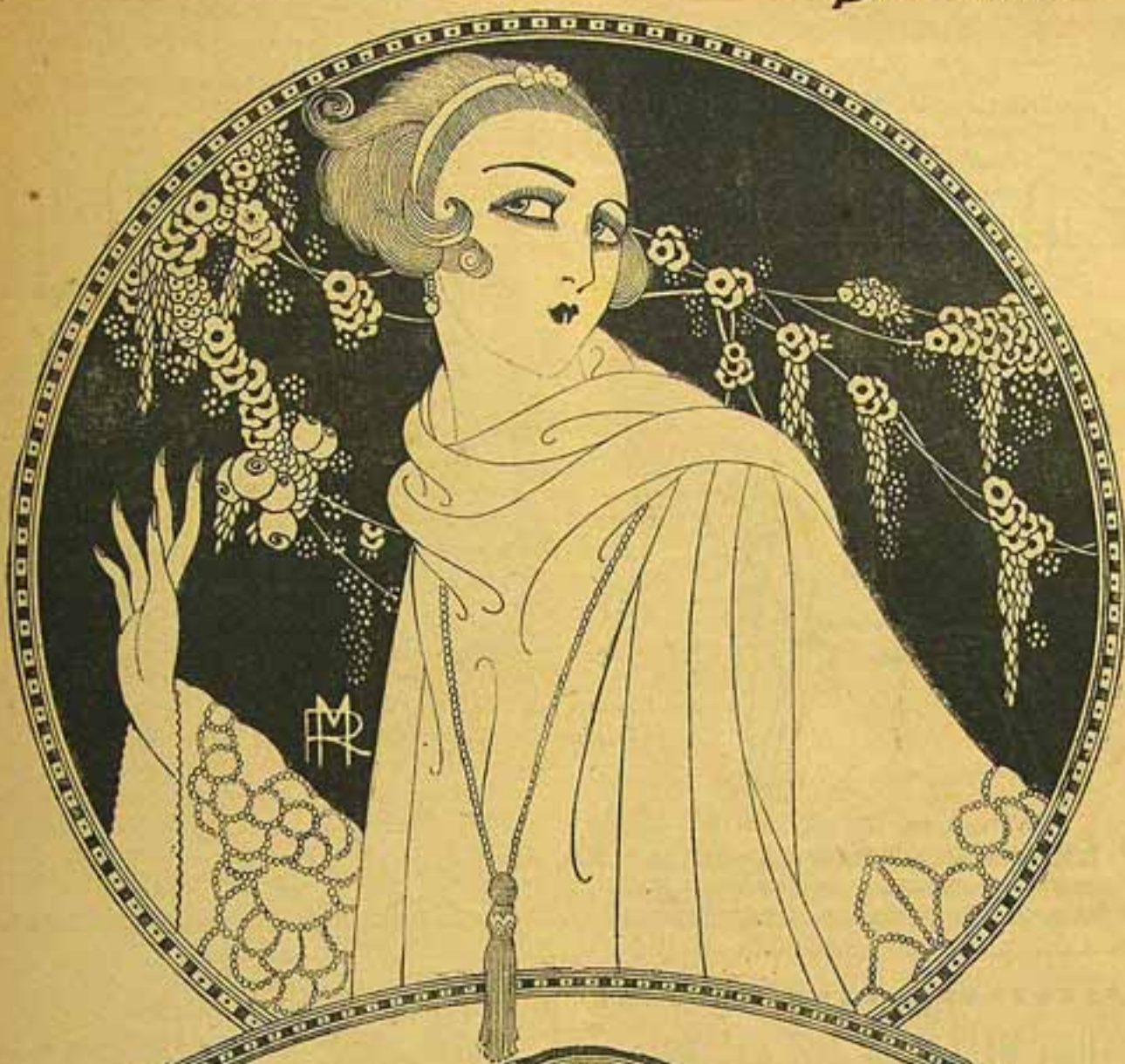


O AZEITE SOL LEVANTE

PARA
COZINHA E
MESA
E' O MELHOR
— DO —
MERCADO

A' venda em toda parte

Se a Exposição Nacional vae marcar uma grande etapa da vida do trabalho da Nação brasileira, na agricultura, no commercio e na industria, os numeros especiais da *Illustração Brasileira*, de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, commemorativos do Centenario, darão uma idéa exacta da nossa potencia intellectual e artistica.



Tres cousas essenciaes são precisas para conservar a cutis feminina em um estado de permanente belleza. Primeiro, aclaral-a, depurando-a de todo o panno ou mancha; segundo, suavizando-a, communicando a finura de seda; em terceiro lugar, transmittir o frescor e a louçania da petala da rosa. Estas tres coisas conseguem-se usando diariamente e

PO' DE ARROZ MENDEL

efficaz elemento de belleza, cujas excellentes propriedades para a esthetica do rosto são comprovadas e maravilhosas.

Importante: O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente, que resiste á acção do ar.

O seu uso não requer o emprego de crêmes ou pomadas.

Vende-se nas côres: branca, rosa para as claras de pouca côr, "Chair" (carne) para as louras e "Rachel" (crème) para as morenas.

Agencia do Pó de Arroz Mendel: RUA 7 DE SETEMBRO N. 107, 1º ANDAR.
Deposito em S. Paulo: Rua Barão de Itapetininga, 50 — MENDEL & C.

A maior descoberta para a SYPHILIS O ELIXIR "914"



Unico especifico proprio para
as creanças

—x—

Ilmos. Srs. Galvão & C.
S. Paulo.

Attesto que tenho usado
em diversos doentinhos deste
Hospital o ELIXIR 914 com
magnificos resultados, sobre-
tudo num caso de eczema ge-
neralizado que estava em tra-
tamento ha já muitos mezes
e que no fim do terceiro vi-
dro do ELIXIR 914 apresen-
tava-se curado.

(Assignado) D^{na}
Celestina P. Soares,
Directora do Hospital das
Creanças Cruz Vermelha
Brasileira
(Firma reconhecida)

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.
Depositarlos Geraes: Galvão & C.—Avenida S. João, 145—S. Paulo

E' O UNICO DEPURATIVO ATE'
HOJE USADO NOS HOSPITAES

O ELIXIR 914

PORQUE E' O UNICO QUE
NÃO ATACA O ESTOMAGO

Porque é o unico que combate a Sy-
philis. Evita os abortos e a tuber-
culose nos individuos atacados de
Syphilis. 90 % dos individuos que
têm Syphilis estão propensos a tu-
berculose. Cada 10 nascimentos 9
crianças nascem mortas quando os
paes são Syphiliticos. Não ha mais
duvidas sobre o effeito do Elixir 914.
A prova é que está sendo usado nos
hospitaes. Não se deve tomar depu-
rativos sem experimentar o Elixir
914. Substitue com vantagem o Xa-
rope Gilbert e Deret. Em todas as
— Drogarias do Brasil —

UMA MENSAGEM AOS CALVOS

Uma boa nova: A cura da calvicie

O professor allemão, Dr. Zuntz, acaba de des-
cobrir que o enfraquecimento, a queda dos cabel-
los e a calvicie são devidos a deficiencia de en-
xofre nos cabellos que, para poderem ser fortes,
abundantes e lindos, devem conter grande quan-
tidade desse mineral e que o unico tratamento
racional e efficaz é a administração interna de
enxofre, sob uma forma soluvel e assimilavel.
O professor Bertarelli constatou os resultados
surprehendedores deste novo tratamento, que faz
crescer os cabellos muito depressa, tornando-os
abundantes, lindos, brilhantes e resistentes. Eis uma
boa nova para os calvos, que já estavam des-
iludidos das loções, que só fazem cair mais de-
pressa os cabellos.

Portanto, nada de loções: quem quizer con-
servar os cabellos e fazer nascer novos deve usar
sômente o ELIXIR SULFUROSO, de sabor e aro-
ma deliciosos, que dá nova vitalidade ao bulbo
piloso, aos cabellos e ao organismo.

Além disso, o ELIXIR SULFUROSO, elimi-
nando-se tambem pelo couro cabeludo, age sobre
a seborrhéa, os parasitas e todas as molestias
do couro cabeludo. O ELIXIR SULFUROSO, sen-
do ainda um poderoso depurativo, tonico, alteran-
te, anti-rheumatico, anti-arthritico, combate por
isso outras causas da queda do cabelo: a syphi-
lis, a fraqueza, a escrophulose, o arthritismo, o
limphatismo, o rheumatismo, e as impurezas do
sangue. O ELIXIR SULFUROSO, combatendo
tambem todas as doencas da pelle, as espinhas
e as manchas do rosto, muito contribue para a
beleza: dá uma linda cabelleira e uma pelle fi-
na e corada. Use-o e terá SAUDE, FORÇA e
BELEZA.

ARAUJO FREITAS, Ourives, 88 — RODOL-
PHO HESS, 7 de Setembro, 61 — GARCIA
LIMA, Buenos Aires, 114 — DROGARIA AN-
DRE, 7 de Setembro, 39.

Depurativo Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico-chi-
mico E. M. DE HOLLANDA,
preparado pelo Dr. Eduardo
França (Concessionario).



O Rei dos Depurativos

A SALSA, CAROBA E MANACA, do celebre
pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já
muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas
Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas
maravilhosas e goza de grande reputação. E' o depu-
rativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz
para a cura radical de todas as affecções herpeticas,
syphiliticas, boubaticas e escrophulosas provenientes
da impureza do sangue, taes como rheumatismos, dôres
articulares, arthritismo, etc. Experimentae um só
frasco e sentireis os seus beneficios!

Depositarlos: ARAUJO FREITAS & C., dro-
guistas. — Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro. —
Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.
VIDRO... 85000

O Utero doente faz da mulher um cadaver vivo

Salve-se com a

"FLUXO-SEDATINA"



É A "FLUXO-SEDATINA"

A "Fluxo-sedatina" actua rapidamente nos órgãos genitais das senhoras. Nas cólicas uterinas faz effeito em quatro horas. Nos partos, garantimos que não haverá mais perdas de vidas em consequencia de hemorragias antes e post-partum. Tomando 15 dias antes de dar á luz, facilita o parto, diminue as dores e as cólicas, produzindo-se com facilidade e diminuindo as hemorragias. Para as outras doenças peculiares da mulher, como Flôres Brancas, Inflamações, Corrimentos, máo cheiro, Tumores, Suspensões e os perigos da idade critica, etc., a "Fluxo-sedatina" dá sempre resultados garantidos. Senhoras, use a "Fluxo-sedatina" e dae ás vossas filhas e recommendae ás vossas amigas; prestareis assim um bello serviço ao vosso sexo. A "Fluxo-sedatina" é a verdadeira saúde da mulher e a tranquillidade das mães. As senhoras que usarem uma vez nunca mais tomarão outro medicamento; tenha sempre um vidro em casa que é como se tivesse o medico á mão. Está sendo usada nas maternidades de toda a America do Sul. Recommenda-se aos medicos e parteiros. É de gosto agradável.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil
 Depositarios Geraes: **GALVÃO & C.**
 Avenida S. João 145 -- São Paulo



Ha muitos episodios bíblicos que ainda não estão claramente explicados pelos commentaristas, ás vezes tão extravagantes e illogicos, dos livros sagrados.

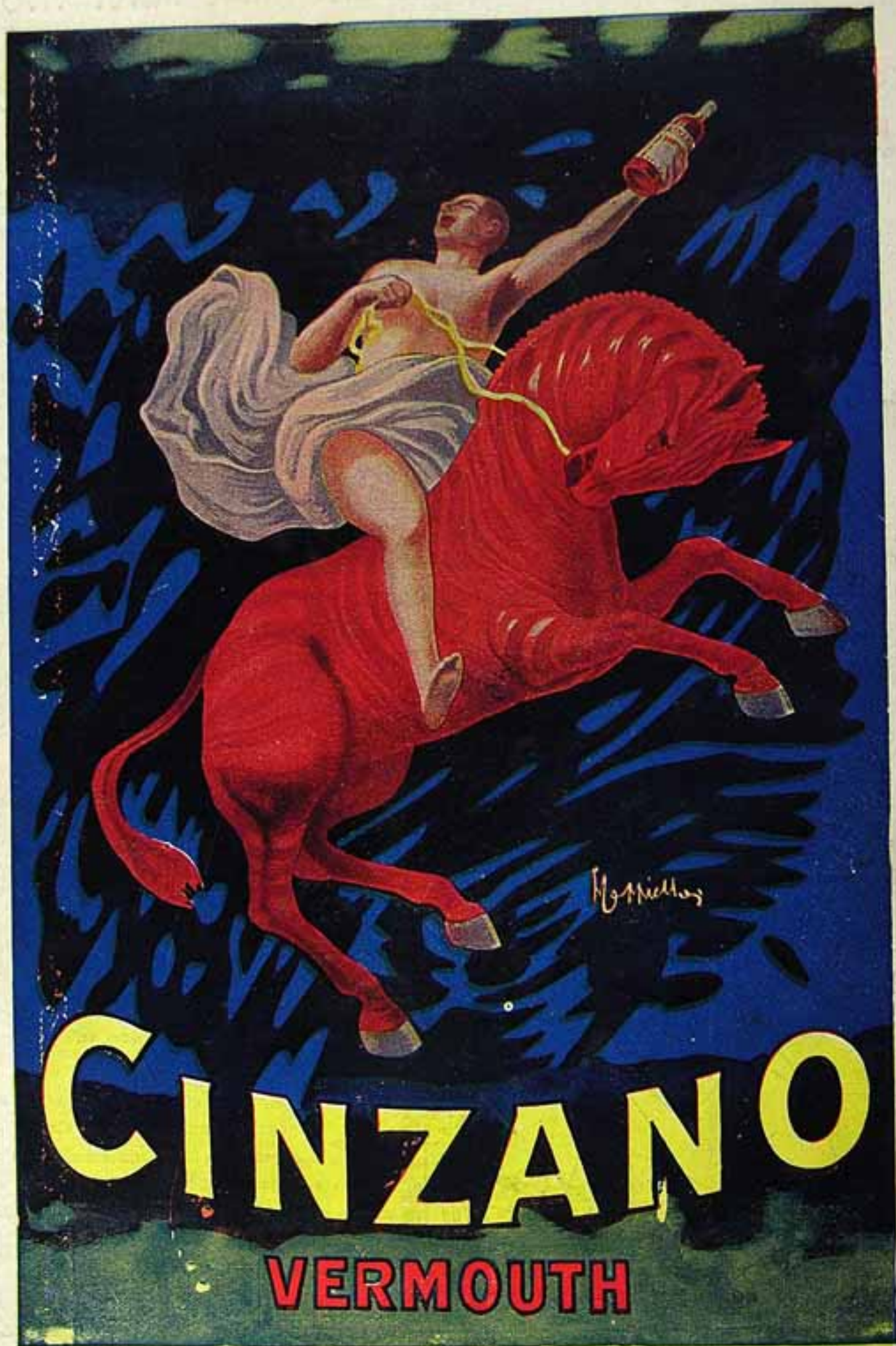
As investigações modernas da sciencia estão hoje dando uma luz nova a muitos factos obscuros, ou pelo menos, mal interpretados, da historia da humanidade.

Por exemplo, aquella curiosidade infantil e até trivial dos anciãos bíblicos, que se davam ao trabalho de ir esperar no banho um bellissimo, porém pudica joven, só tem uma explicação, até certo ponto repugnante e pouco adequada para o respeito que nos merecem as escripturas sagradas.

Felizmente está bem averiguado este ponto duvidoso para a dignidade e decencia daquelles pobres velhos, apresentados como uns libertinos vulgares.

Hoje sabe-se que aquelles bons senhores eram uns celebres hygienistas que, não tendo conseguido obter o segredo dos meios que empregava a legendaria donzella para manter os encantos arrebatadores de sua divina tez, foram espial-a no banho o corpo com uma pasta de delicioso perfume, lavando-scionava o corpo com uma pasta de delicioso perfume, lavando-se em seguida na fresca lymph.

Porém, esquecendo-se de um pedaço de sabonete na borda dessa fonte, fizeram uma analyse, e quem havia de dizer que o topico dessa analyse, com o decorrer dos seculos, haveria de servir na actualidade para a elaboração do famosissimo Sabonete Reuter!



CINZANO

VERMOUTH